

“SINAIS VITAIS DO GRUPO PEQUENO – SETE INDICADORES DE SAÚDE DE GRUPOS BEM-SUCEDIDOS” (Publicado em Português: Ministério Igreja em Células, 2014, 216 páginas), do ministro de grupos pequenos Michael C. Mack da igreja Northeast Christian em Louisville, Kentucky. O livro faz você enfrentar algumas perguntas difíceis: “Meu pequeno grupo é saudável? ”, “Meu pequeno grupo está indo bem, está sobrevivendo ou definhando? ”, “Meu grupo é missional ou está em estado de

manutenção?” , “Por que tantos pequenos grupos se acomodam em reuniões medianas ou apenas suficientemente boas? “Será que um grupo como esse causará um grande impacto em nosso mundo? Deus criou o mundo de tal forma que o que é saudável cresce e se reproduz. Grupos estagnados, inexpressivos e voltados para si não são saudáveis e não criam um ambiente que favoreça transformação de vida. Eles não mudam o mundo. E, o que é pior, eles desonram a Deus. Diante dessas questões e observações, o autor esboça um plano de batalha inspirado por Deus a fim de ajudar seu grupo a se tornar saudável, para que juntos possam avançar na missão e viver uma vida poderosa e excepcional em Cristo. Essa é uma guerra por almas ... nossas almas e as de milhões que

ainda não conhecem a Cristo como Senhor. É tempo de fazer perguntas difíceis sobre nossos grupos e fazer mudanças necessárias. Para tanto, o autor apresenta princípios que o ajudarão a examinar e melhorar o nível da saúde de seu pequeno grupo em sete áreas vitais.

Introdução	Pág 02
1. Comunidade centrada em Cristo	Pág 06
2. Liderança transbordante	Pág 12
3. Liderança compartilhada	Pág 18
4. Liderança proativa	Pág 22
5. Comunidade autêntica	Pág 27
6. Ministração a outros	Pág 32
7. Ambiente discipulador	Pág 38
Conclusão	Pág 44

INTRODUÇÃO: Charadas do grupo pequeno

“Por que o nosso grupo pequeno existe? Antes de dar a todos uma chance de responder, disse que o quebra-gelo seria matar charadas.

Antes de responder, examine três textos bíblicos na versão A MENSAGEM:

Oseias 6:6 – Procuo misericórdia que dure, não preciso de mais religião. Quero que vocês conheçam o Eterno, e não que participem de mais reuniões de oração.

Amós 5:21-24 – Não suporto os encontros religiosos de vocês. Estou cheio dos seus congressos e convenções. Não me interessam seus projetos religiosos, seus lemas e alvos presunçosos. Estou enojado das suas estratégias para levantar fundos, das suas táticas de relações públicas e criação da própria imagem. Não suporto mais sua barulhenta música de culto ego. Quando foi a última vez que vocês cantaram para mim? Alguém aí sabe o que eu quero? Eu quero justiça – um mar de justiça. Eu quero integridade – rios de integridade. É isso que eu quero. Isso é tudo que eu quero.

Isaías 1:13-17 – Chega de joguinhos religiosos! Não suporto mais essa encenação: Conferências mensais, agenda sabática, encontros especiais, reuniões e mais reuniões – não aguento ouvir falar em reunião! São reuniões para isto, reuniões para aquilo. Chega de reuniões! Vocês me cansaram! Estou cansado de religião, de tanta religião, enquanto vocês continuam pecando. Quando fizerem a

próxima oração coletiva, eu vou olhar para o outro lado. Não importam se oram alto, por muito tempo ou com frequência; eu não vou dar ouvidos. Sabem por quê? Porque vocês têm trucidado pessoas, e suas mãos estão cheias de sangue. Vão para casa e se lavem! Limpem essa sujeira toda. Esfreguem a vida até que saiam suas maldades, para que eu não seja mais obrigado a olhar para elas. Digam “não” para o mal. Aprendam a fazer o bem. Trabalhem pela justiça. Ajudem os oprimidos e marginalizados. Façam alguma coisa pelos sem-teto. Levantem a voz em favor dos indefesos.

Para responder à pergunta inicial, mais abrangente, pense sobre estas questões mais fáceis que nos ajudarão a pensar de maneira diferente a respeito de nosso pequeno grupo e a razão dele existir:

1. De acordo com esses textos, o que Deus não quer?
2. O que Deus quer? O que lhe agrada?
3. O que podemos aprender desses textos bíblicos ao fazermos os planos para o nosso grupo nesse semestre?

Conclusões:

- Deus não satisfaz apenas com a reunião do pequeno grupo e a frequência ao culto do final de semana.
- Um grupo pequeno saudável tem o propósito de amar a Deus e amar uns aos outros, **incluindo aqueles que estão fora de nossos grupos.**

- Um pequeno grupo saudável tem o propósito de viver para Deus e realizar a missão de Cristo.
- **Um pequeno grupo saudável pratica justiça e misericórdia em favor de pessoas fora do grupo**, não é apenas outra reunião para as pessoas que fazem parte do grupo.
- Um pequeno grupo saudável consiste de pessoas *reais* em relacionamentos *reais* fazendo uma diferença *real*.

Em outras palavras, grupos pequenos saudáveis não procuram matar “charadas sobre grupos pequenos”!

“Não importa quantas pessoas frequentam reuniões religiosas (pequenos grupos), se o resultado não for obediência a Deus e interesse por nosso vizinho, as reuniões são um fracasso”.

Este livro não contém “sete práticas para o sucesso do pequeno grupo” e tampouco é um “guia de como fazer” para envolver 100% da congregação de sua igreja em um programa de pequenos grupos. Em vez disso, este livro trata de sinais vitais simples de relacionamentos que transformarão qualquer pequeno grupo em algo que Deus usará para mudar radicalmente nossas igrejas, nossas vizinhanças, nossos locais de trabalho, nosso mundo e nós mesmos!

UM GRUPO SAUDÁVEL É O CORPO DE CRISTO

Em sua essência, um pequeno grupo é o corpo de Cristo em ação. Seu pequeno grupo é a igreja. Não é um subconjunto da igreja. Não é um programa de apoio dentro da igreja. Não é uma ferramenta para fechar a porta dos fundos.

“Vocês são a igreja. Vocês são o corpo de Cristo, perfeitamente preparados para realizar a sua missão para seu mundo”.
I Co 12:18

Se o seu grupo não é saudável, a definição acima pode não servir para você hoje. Talvez você agora não esteja vendo a missão de Deus sendo realizada por meio de seu grupo. Porém, Deus pode transformar seu grupo em uma expressão robusta e saudável do corpo de Cristo.

QUANDO O “SUFICIENTEMENTE BOM” NÃO É “BOM O SUFICIENTE”

No livro De Bom a Excelente, Jim Collins inicia com estas palavras: **“O bom é inimigo do excelente**. E essa é uma das razões-chave por que temos tão pouco se tornado excelente”. Deus promete fazer algo grande em nós (Gn 12:2). No entanto, **inúmeros pequenos grupos estão satisfeitos com o bom**. Eles se sujeitam ao comum e adequado em vez de perseguir um ministério transformacional.

BONS GRUPOS PEQUENOS SÃO O MAIOR INIMIGO DE EXCELENTES GRUPOS PEQUENOS

Em *The Relational Way*, Scott Boren discute o fato de que nos acomodamos com “uma vida de mediocridade espiritual e grupos pequenos abaixo da média”. Nesses grupos, ele descreve, “pessoas se reúnem toda semana para ajudar umas às outras a se sentirem melhor em relação às suas vidas, mas não há um apelo para a guerra, nenhum chamado para entrar em batalha espiritual para libertar homens e mulheres do cativeiro”. Em vez disso, os grupos pequenos se tornam enclaves do que Eugene Peterson chama de “espiritualidade do narcisismo”.

Em geral grupos pequenos de crentes não formam grupos novos tendo por objetivo serem abaixo da média ou apenas bons. A maioria deseja realizar algo grandioso para Deus. Porém, em algum lugar na sua jornada, perde o foco e se deteriora.

Um bom grupo pode permanecer no estado de inexpressividade durante anos, infelizmente. Eles se contentam com nada mais e nada menos. Eles simplesmente flutuam em seu estado morno sem fazer qualquer diferença. Precisamos abandonar qualquer ideia de sermos bons para sempre! Se parar para pensar a respeito, um grupo que está em declínio, em direção à morte (quase morto), não deveria continuar perpetuando sua posição doentia. Alguns grupos apenas precisam chegar a um acordo sobre a ideia de se dispersar e permitir que os membros formem novos grupos que começam com valores mais saudáveis.

GRUPOS “BONS” SÃO SAUDÁVEIS?

Se os grupos bons estiverem prontos para se mover de bons para excelentes no próximo ponto de decisão, a resposta é sim! Para se moverem de “bem saudáveis” para “excelentemente saudáveis” (comunidades vigorosas, vibrantes, radicalmente redentoras que fazem discípulos, transformam vidas e trazem bastante fruto), eles precisam estar dispostos a fazer uma mudança. Cada capítulo deste livro descreverá como fazer essas transições vitais.

“Excelentes cristãos não evitam correr riscos” Chip Ingram. O mesmo é verdadeiro para excelentes grupos pequenos. Eles chegam a um ponto de decisão, e então resolvem fazer algo arriscado ou custoso que exige muita fé. Tomar essa decisão “sem olhar para trás” os forçam a sair de suas zonas de conforto e os impulsionam à excelência ... mesmo se inicialmente fracassarem!

UMA MISSÃO CENTRADA EM DEUS

“A missão de Deus é a nossa missão”. Jesus deu ao grupo dele uma excelente missão colaborativa e ele dá a mesma missão a seu grupo pequeno: vão e façam discípulos ... ensinando-os a obedecer e tudo o que ele nos ensinou. Um grupo excelente está focado na missão de Deus em vez de nas agendas dos membros do grupo.

Muitos grupos não são missionais. Eles são bons no cuidado que têm uns pelos outros e no estudo da Bíblia, o que é bom ... mas não excelente!

HISTÓRIA DA IGREJA DE NORTHEAST CHRISTIAN

Status quo não era uma opção para a igreja Northeast Christian. Adotamos “Os sete sinais vitais de um grupo pequeno saudável”, desenvolvemos e usamos uma ferramenta de avaliação *online* com a qual pesquisamos como nossos líderes de grupos pequenos percebiam a saúde de seus grupos.

Após computar todos os resultados, entendemos claramente quão bem ou mal nossos grupos estavam nas sete áreas vitais, o que nos deu um ponto de partida para a nossa jornada.

As informações obtidas da avaliação da saúde de nossos grupos nos deram energia, ajudando-nos a ver como podíamos auxiliar bons grupos a se tornarem excelentes com o tempo. Assim, nos dois anos seguintes focamos na saúde de nossos pequenos grupos. Aprendemos que coisas realmente boas acontecem quando os grupos são saudáveis, o que nos fez mudar a maneira que estrategicamente havíamos planejado para aumentar o número de grupos na nossa igreja. Em vez de desenvolver metas e planos baseados em iniciar um número X de grupos ou líderes a cada trimestre para conectar centenas de novos participantes em grupos apressadamente formados, transferimos nossa energia para intensificar a saúde dos grupos existentes. Tem sido uma jornada cheia de altos e baixos, porém agora estamos vendo grupos saudáveis crescendo e se multiplicando por si mesmos, abrindo espaço para novos membros e novos líderes.

Outro benefício de focar na saúde dos grupos em vez de focar em números é: muitos de nossos grupos resistiram e até se revoltaram,

quando dizíamos que eles deveriam se separar ou dividir dentro de um período de tempo (um ou dois anos, por exemplo). Livramos-nos de termos negativos e começamos a usar palavras mais construtivas como multiplicar ou gerar. Mudar o termo não fez nenhuma diferença.

Ao longo dos anos, trabalhamos muito moldando a visão, fixando metas, envolvendo em quebras de braços verbais para levar grupos a multiplicar. Estimulamos, recompensamos, celebramos, humilhamos, obrigamos e manipulamos, porém nenhuma dessas táticas produziu grandes resultados.

Quando focamos na saúde nos grupos por meio desses sinais vitais em vez de focar na manipulação pedagógica, nossos grupos saudáveis se multiplicam naturalmente sem qualquer pressão.

Neste livro, também compartilharei alguns remédios para os males que acometem muitos grupos pequenos. Não podemos prometer que esses remédios serão indolores ou não invasivos. Na verdade, se você levar a sério a saúde de seu grupo e seu ministério, isso envolverá alguma cirurgia. Ter foco na saúde do grupo em vez de sua manutenção exige que algumas coisas não saudáveis, talvez até cancerígenas, tenham que ser extirpadas.

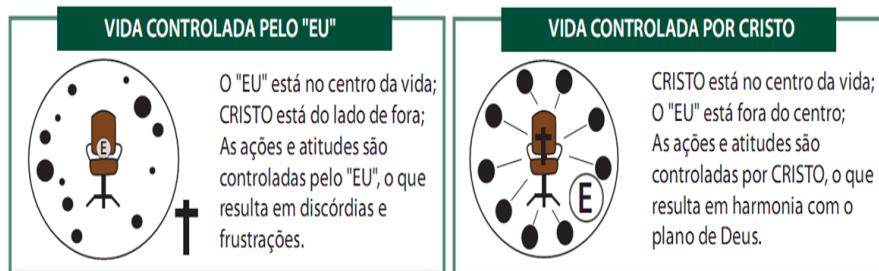
Para ter sucesso, em cada passo você terá de se perguntar: Estou disposto a fazer mudanças? Quero arriscar? Vai valer a pena o risco desse investimento? Seguir a Cristo requer fé. Você obedecerá e seguirá a Deus mesmo não tendo certeza do rumo que está tomando?

APÊNDICE E - AVALIAÇÃO DA SAÚDE DO GRUPO PEQUENO

SINAL VITAL Nº 01: Um grupo saudável é uma comunidade centrada em Cristo

O sinal mais vital de um grupo saudável está relacionado com aquilo que é central ao grupo.

Cristo é o centro de um grupo saudável, e um grupo não pode ser genuinamente saudável se Cristo não estiver no centro.



Seja o que for que você tiver colocado no centro desses círculos determina o tipo de vida que você tem.

E se esses círculos representassem o seu pequeno grupo? Quem está no trono? Seu grupo está:

- Centrado no líder?
- Centrado em desafios (focado nos problemas de um membro do grupo ou nos problemas do grupo todo)?

- Centrado no conteúdo (focado em um círculo ou determinado estudo ou autor)?
- Centrado em interesses (focado em algum interesse ou afinidade compartilhado por todos os membros)?
- Centrado em uma causa?

Centrar um grupo em uma das alternativas acima pode render um bom grupo, mas um grupo saudável (ou excelente) tem seu foco na presença, no poder e nos propósitos de Cristo.

Por que tantos pequenos grupos não produzem frutos? Eles escolheram focar em uma porção de coisas em vez de focar em Cristo.

O PRINCÍPIO MAIS VITAL DA SAÚDE DO GRUPO

Jesus forneceu o princípio mais vital para grupos e igrejas saudáveis ao longo de seu ministério – Mt 18:20. Ele prometeu que sempre que nos reunirmos em seu nome e por sua causa (por seu motivo ou para seus propósitos), ele estará ali entre nós. Quando Jesus compartilhou isso, ele estava explicando o maior de todos os princípios do reino para o tempo após sua ascensão: quando seus seguidores se reunissem em seu nome, ou por causa dele, ou porque eram seus, ele estaria bem ali com eles, por meio de seu Espírito Santo, exatamente no meio deles!

Isso não acontece automaticamente, mas acontece quando os membros do grupo entendem que o propósito e o foco da reunião estão em Jesus Cristo e na agenda dele para o tempo que tiverem juntos e para suas vidas.

Há três barreiras que impedem indivíduos, grupos e igrejas de demonstrar essa “profundidade de união espiritual” em Cristo, impedindo de sermos saudáveis.

BARREIRA Nº1 : CONSUMISMO X SEGUIR A CRISTO

Quem ou o que é exaltado em seu pequeno grupo? Somente uma pessoa é digna de ser o foco principal da atenção de seu grupo, e em um grupo saudável, não é você, nem outros membros do grupo ou a necessidade de alguém em particular. Em grupos doentes, as reuniões giram em torno de pessoas e elas vêm com suas próprias agendas pessoais. São consumidoras que creem que o grupo existe para servi-las. O consumismo mata a comunhão saudável mais do que qualquer outra coisa, e isso não acontece apenas por causa de pessoas “que necessitam de graça extra”. Em grupos doentes, pode se tornar a norma aceita de participantes competirem entre si para ver quem consegue ganhar e manter a atenção do grupo. Cuidado! Bons grupos podem ser invadidos por pessoas doentes, narcisistas e focadas em si mesmas que destroem o grupo. Não permita que isso aconteça! É preciso agir rapidamente em espírito de oração. Seu grupo não deve ter outros deuses diante de Cristo.

Em um grupo saudável, certamente há tempo para que as pessoas compartilhem suas histórias, o que está acontecendo em suas vidas e o que pensam sobre vários assuntos. Porém, ao fazer isso, elas estão propositalmente aprendendo desviar a atenção de si mesmas e direcionar o louvor a Cristo. Grupos centrados em Cristo são

naturalmente saudáveis em todos os outros sinais vitais. Por qual motivo? É porque tudo o mais começa tendo Cristo no centro!

BARREIRA Nº2: FOCAR NO JESUS HISTÓRICO, MAS NÃO NO CRISTO ENCARNADO

Você conhece Jesus do passado, das histórias bíblicas que aprendeu quando era criança, ou você o conhece e sabe como ele age hoje em seu meio?

Quando vocês se reúnem em um pequeno grupo, prossigam além das histórias do que Jesus fez. Falem sobre – ou melhor ainda, experimentem – o que ele está fazendo no presente. Ele realmente está presente em suas reuniões de grupo agora! Não negligenciam totalmente o Cristo que vive hoje em nosso meio.

BARREIRA Nº3: COLOCAR O CARRO DA COMUNIDADE NA FRENTE DO CAVALO CENTRADO EM CRISTO

Colocamos o carro na frente do cavalo quando colocamos a comunidade uns com os outros na frente da comunhão a sós com Deus. Nouwen disse: “Por que é tão importante que a solidade venha antes da comunidade? Se nós não soubermos que somos filhos e filhas amadas de Deus, vamos esperar que alguém na comunidade nos faça sentir assim. Mas eles não podem.”

Talvez alguns grupos pequenos não sejam tão saudáveis e não produzam muito fruto que dure porque os membros do grupo investem muito pouco de seu tempo a sós com Deus. De modo inverso, em um

grupo cujos membros estiverem a sós com Deus, eles chegam com os corações preparados para compartilhar de um transbordamento daquilo que Deus lhes revelou em particular. Eles alcançam outras pessoas a partir da superabundância daquilo que Deus está fazendo na vida deles. Eles servem juntos outras pessoas com aquilo que transborda de seu tempo em secreto com um Deus amoroso. E essas mesmas pessoas se dispõem a liderar porque sentem o chamado de Deus em suas vidas e as submetem a ele.

Você realmente quer que seu pequeno grupo seja saudável? Comece aqui! Planeje algum tempo a sós com Deus. Então pergunte aos membros de seu grupo o que eles estão experimentando e ouvindo de Deus ao praticarem a solitude.

COMO FOCAR NA PRESENÇA, NO PODER E NOS PROPÓSITOS DE CRISTO EM SEU GRUPO PEQUENO

Praticar a presença de Cristo, viver em seu poder e existir para os seus propósitos elevados. Então, como nós verdadeiramente fazemos essas coisas como pequeno grupo?

PRESENÇA DE CRISTO

1. Convidem Cristo a fazer parte da sua vida diária.

Nos pequenos grupos melhores e mais saudáveis, os participantes passam a semana em comunhão diária com Deus. Quando o grupo oficialmente se reúne, os membros simplesmente compartilham o que Deus fez em suas vidas no restante da semana.

Esses grupos não precisam ser estimulados a servir outros ou a orar por pessoas afastadas de Deus. Deus já colocou sua compaixão nos corações dos membros do grupo ao se encontrar com cada um deles individualmente a cada dia.

2. Conversem sobre a presença de Cristo quando se reunirem.

A presença de Cristo com seu povo é uma doutrina bastante abordada nas Escrituras. Algumas passagens que vocês poderiam estudar juntos são: Mateus 18:20; João 1:1-18; João 17 (especialmente o v. 18); Zacarias 2:8-12; Daniel 3 e Apocalipse 21:1-7. Conversem acerca de como vocês podem aplicar os princípios dessas passagens para experimentar a presença de Cristo em suas reuniões do grupo, como também a respeito de como seriam diferentes as suas reuniões se experimentassem consistentemente a presença de Cristo.

3. Abandonem o comum e o confortável para ver a presença de Cristo.

O entusiasmo do recém-convertido é contagiante! É tão fácil para nós que passamos anos “indo à igreja” e participando de estudos bíblicos permanecermos cegos à presença de Cristo. O povo da cidade natal de Jesus sabia a seu respeito, mas na realidade não o conhecia. Faça uma mudança caso isso descreva o seu grupo. Talvez seja tempo de seu grupo deixar algumas práticas normais para ver Cristo Jesus de uma nova maneira.

4. Pratiquem ouvir a voz de Deus.

Os seguidores de Jesus conhecem e ouvem a sua voz (João 10:4-27). Ajude os membros de seu grupo a ouvir a voz de Deus. Quando os membros do grupo conhecem a voz do Pastor e o ouvirem ao longo da semana, eles reconhecerão muito mais a sua presença quando vocês estiverem todos reunidos. Estimule-os a praticar a solitude e pedir a Deus que fale naquela voz calma e suave que Elias descreveu em I Reis 19:12.

5. *Louvem de maneiras criativas.*

Nada pode ajudar mais a mudar o foco de consumidores do que chamar a atenção deles para a presença, o poder e os propósitos de Cristo em seu grupo. Mais do que isso, quando pessoas de um grupo louvam a Deus, expressam claramente que Deus é o único digno de ser exaltado; não eu, não minha agenda, não o currículo. O louvor coloca Deus em seu lugar por direito como o real dono e líder do grupo.

6. *Orem como se Cristo estivesse na sala (porque ele está).*

Muitos grupos focam mais no homem e suas preocupações do que em Cristo e sua vontade durante os períodos de oração. Gastamos vinte minutos ou mais compartilhando “pedidos de oração” pessoais, que focam em nossos problemas, nossas circunstâncias, nossos amigos e membros da família. Muitas vezes, membros do grupo interrompem com soluções para os problemas compartilhados; recomendações de remédios, livros e páginas na Internet; ou textos bíblicos que vêm à mente como se essas coisas fossem pedidas. Essa atividade revela claramente de quem é o poder pelo qual os membros do grupo mais dependem. Do homem! Mude o seu período de oração, focando mais

nos interesses de Deus e reconhecendo que ele realmente está presente – e é poderoso – enquanto oram.

7. *Perguntem: “O que Deus quer com isso”?*

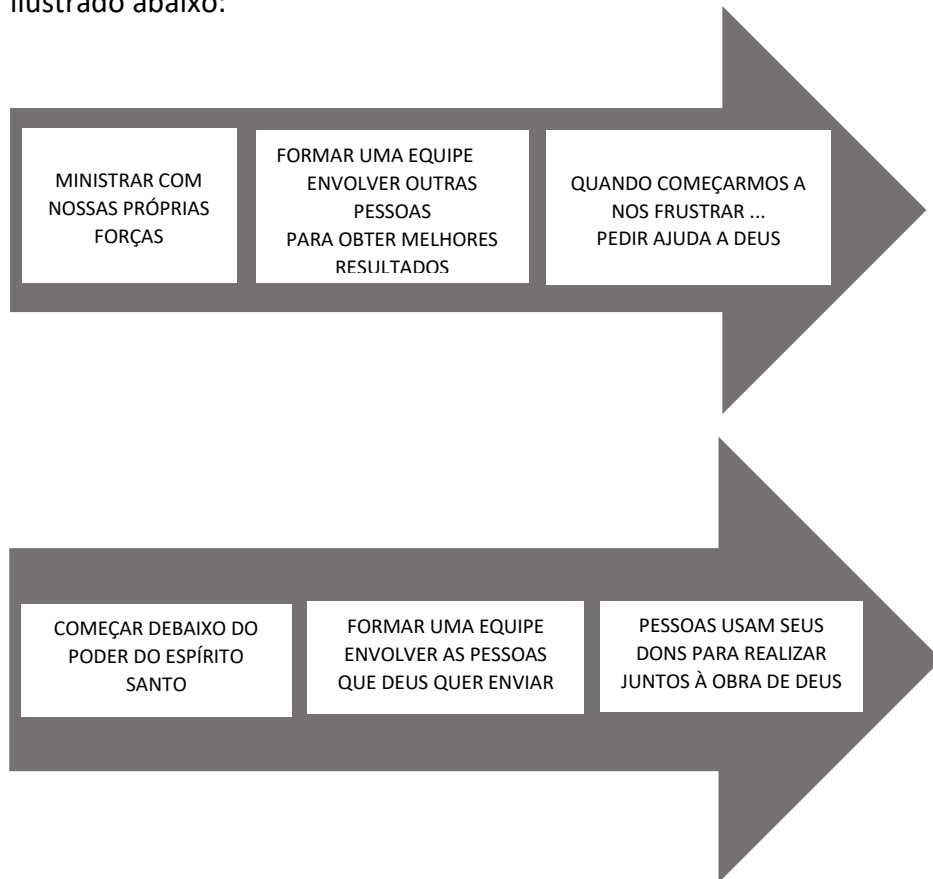
Observe como Deus está agindo em seu grupo pequeno e esteja pronto para perguntar: “O que você acha que Deus está fazendo aqui?” ou “O que você acha que Deus quer que aprendamos com isso?”. Em outras palavras, como grupo aprendam como ver além das circunstâncias – o que nós normalmente vemos e ouvimos – para ver a mão de Deus agindo. Cristo não apenas está presente em seu grupo, ele também é poderoso!

O PODER DE CRISTO

A igreja primitiva experimentou a presença e poder em primeira mão. Em Atos 1:8, Jesus prometeu poder quando o Espírito Santo veio sobre seus seguidores, para que pudessem ser suas testemunhas a partir de Jerusalém até o mundo inteiro. Essa promessa se cumpriu em Atos 2:4, quando os apóstolos foram cheios com o Espírito Santo e começaram a proclamar a verdade com ousadia.

A igreja primitiva sabia de onde vinha seu poder. Eles sabiam que não poderiam fazer nada significativo sem Cristo e seu Espírito Santo (João 15:5). É por isso que eram tão comprometidos com a oração. A oração é, afinal, o “cabo de energia”. Se nós não oramos, somos tão produtivos quanto à máquina na indústria que permanece empoeirada e improdutiva enquanto não for conectada a uma tomada elétrica.

Podemos realizar a obra de Deus de duas maneiras opostas, como ilustrado abaixo:



O tipo de poder que impeliu a igreja primitiva a transformar seu mundo está disponível hoje para o seu pequeno grupo, no entanto poderá exigir uma mudança radical de mentalidade. A seguir, estão apenas algumas das mudanças para você começar:

1. Entenda que o grupo não é seu!

Marcos 6 inclui a narrativa de Jesus alimentando 5.000 pessoas com cinco pães e dois peixes. Segundo *Warren Wiersbe* “O milagre aconteceu em suas mãos, não nas deles; pois seja o que for que dermos a ele, ele pode abençoar e multiplicar. Nós não somos fabricantes; nós apenas somos distribuidores”.

O que você estima muito como algo seu hoje? Seu pequeno grupo? Sua família? Suas finanças? Seu ministério? Sua carreira? Quando colocamos o que nos foi dado nas mãos de Jesus – o que é um ato deliberado de entrega e mordomia – ele tem o poder de multiplicá-lo. Nas mãos dele, ele supre até que transborde (João 10:10).

2. Esteja preparado para o poder de Deus em seu pequeno grupo.

Ao planejar alcançar seus amigos que não conhecem a Cristo, confie que ele agirá poderosamente.

3. Em grupo, leiam a oração dos crentes em Atos 4: 23-30.

Esses crentes compreenderam o verdadeiro poder da oração: “Depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus” (Atos4:31). Permita que a expectativa que eles tiveram seja o seu modelo ao orarem em grupo!

OS PROPÓSITOS DE CRISTO

É muito fácil sair dos trilhos e começar a buscar coisas que não fazem parte dos propósitos imediatos de Cristo para o nosso tempo juntos ou para o grupo naquele momento. Podem até parecer ser coisas boas, mas não é o que Cristo deseja para nossa caminhada naquele momento.

Como você pode buscar os propósitos de Deus em vez de buscar os seus próprios? A seguir, quatro ideias simples:

1. *Obedeça*

Submeter-se aos propósitos e planos de Deus é um ato de obediência. Como filhos de Deus, ele quer que sejamos obedientes a ele, porque seus caminhos são sempre melhores para nós do que os nossos. Podemos fazer as coisas do nosso jeito, porém iremos sofrer as consequências. Ou podemos escolher obedecer e ser uma parte dos propósitos de Deus para o seu mundo.

A boa notícia é que Deus nos ajudará a obedecê-lo. “Pois Deus está sempre agindo em vocês para que obedçam à vontade dele, tanto no pensamento como nas ações” (Filipenses 2:13 , NTLH).

2. *Renuncie às suas próprias expectativas e percepções de “sucesso”.*

O contexto de Zacarias 4:6 é a reconstrução do templo em Jerusalém. Esse templo era menor do que o original. Enquanto puseram

o alicerce, ficou evidente aos observadores que esse templo não seria tão impressionante quanto aquele que havia sido construído por Salomão. No versículo 10, o Senhor disse a Zacarias : “Pois quem despreza o dia dos humildes começos, esse alegrar-se-á vendo o prumo na mão de Zorobabel” (Zorobabel foi o engenheiro responsável pelo projeto.)

Não fique ansioso se o seu grupo tem um começo lento ou não cresce como você gostaria. Deus se alegra em ver um novo ministério iniciando quando este está em parceria com ele. Ele aprecia muito um espírito empreendedor!

Maior nem sempre é melhor. Deus se alegra quando um trabalho está sendo feito e com integridade (o que explica a importância do prumo na mão de Zorobabel). Algumas vezes Deus reduz o número de participantes para que o grupo seja mais eficaz. Leia a história de Gideão e o exército de Deus (Juízes 7).

3. *Seja parceiro de Deus. Lembre-se, o que realmente importa é que não é por meio de seu próprio trabalho ou força, mas somente por meio da ação do Espírito de Deus.*

Deus se alegra quando nos associamos com ele e fazemos a obra dele no poder do seu Espírito. Ele realiza muito mais por meio dessa parceria do que nós jamais conseguiríamos realizar dependendo de nosso próprio poder! E muito mais até do que podemos imaginar.

Sozinho, seu pequeno grupo não pode transformar a vida de pessoas; essa tarefa é de Cristo. Somente ele tem o poder para

transformar, mas Deus nos deu a ordem de participar. Em outras palavras, nós somos suas mãos e seus pés. Quando Cristo é a cabeça e o coração de seu grupo, ele agirá por meio de vocês em uma parceria divina-humana. Fale com frequência em seu grupo sobre essa parceria com Deus – sendo suas mãos e seus pés!

Um pequeno grupo centrado em Cristo é o primeiro sinal vital de um pequeno grupo saudável. Tudo começa aqui, mas definitivamente não acaba aqui!

SINAL VITAL Nº 02: Um grupo saudável tem um líder saudável e transbordante

Você não é dono do seu grupo pequeno. Ele não lhe pertence. Quanto antes reconhecer isso, melhor será a saúde de seu grupo.

A maioria de nós esquece que somos *mordomos* ou *administradores* daquilo que Deus confiou a nós.

Deus é proprietário do grupo que você lidera. As pessoas no grupo já eram dele antes. Então ele as deu a você para discipular e liderar. Jesus exemplificou isso perfeitamente. A oração de Jesus pelos seus seguidores em João 17:6-12 foi uma oração de mordomia: “Eles eram meus; tu os deste a mim” (v.6).

Sua principal tarefa como líder é permanecer perto de Jesus. Sua liderança na verdade tem pouco a ver com você, suas ideias, habilidades, ou mesmo seus dons. Ela começa com aquilo que Deus está graciosamente derramando em você e então de forma simples, mas poderosa, transborda de sua vida na vida de outros que Deus confia a você.

O CORAÇÃO DA LIDERANÇA DO PEQUENO GRUPO

O primeiro sinal de um grupo pequeno saudável é que ele está centrado em Cristo. Isso somente acontecerá quando Cristo estiver no trono de sua vida ou “mais e mais à vontade em seu coração” como o apóstolo Paulo escreve (Efésios 3:17- Bíblia Viva).

Você é hospitaleiro para Cristo? Ele está se sentindo cada vez mais em casa em seu coração? Ou você o trata como uma visita?

Um morador tem total acesso a tudo em sua casa, liberdade para entrar em qualquer lugar na casa sem restrições. Cristo também tem essa liberdade em sua vida?

UMA LIDERANÇA TRANSBORDANTE

Sua vida tem um propósito. Deus o criou e lhe deu dons para fazer algo que você pode fazer melhor do que qualquer outra pessoa que existe. Você é um vaso criado de forma única que Deus vem moldando por meio de todas as circunstâncias “casuais” em sua vida até hoje (veja Isaías 64:8). Esse vaso vem sendo moldado para fazer duas

coisas principais: ser cheio e transbordar. O vaso da sua vida deve ser enchido por Deus e então transbordar no ministério às pessoas que ele coloca ao seu redor.

Sua principal tarefa como líder é ser cheio à medida que passa o tempo com Deus. Nosso modelo é Jesus, que “retirava-se para lugares solitários, e orava” (Lucas 5:16).

SAINDO DA FRENTE

“O Senhor, o seu Deus, está em seu meio, poderoso para salvar. Ele se regozijará em você; com seu amor o renovará, ele se regozijará em você com brados de alegria”. Sofonias 3:17

Deus deseja que você esqueça da sua agenda e planos para ter um tempo com ele. *Apenas se aquiete e saiba que eu sou Deus.* Isso é difícil para muitos, especialmente em nosso mundo agitado e sempre conectado. No entanto, o que nosso Pai quer é que apenas fiquemos quietos em sua presença e saibamos que ele é Deus, que ele é soberano, e que tudo está no seu controle.

Talvez você precise de mais tempo de solitude para se tornar um líder melhor e mais saudável. Como igreja hoje, fazemos um excelente trabalho promovendo a comunhão e o ministério, mas temos fraco desempenho em promover a solitude.

Para voltar a um lugar de solitude, você precisa priorizar seu relacionamento com Deus, colocando-o na sua agenda antes que outras atividades o empurrem para fora do seu tempo.

PRESSUPOSIÇÕES, MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS AO PASSAR TEMPO COM DEUS

1. Quais são as suas pressuposições?

Os lábios de Habacuque (3:16-18) tremeram de medo; seus joelhos se enfraqueceram e ele tremia aterrorizado ao ouvir Deus. Segundo, Warren Wiersbe “Muitas pessoas têm a ideia de que é sempre uma experiência agradável conhecer a Deus com mais profundidade, mas não é o que os santos de Deus na Bíblia diriam”. Pense em Moisés, que tremia diante da santa presença de Deus; Josué e Davi, que caíram prostrados sobre suas faces diante do Senhor; Pedro, Tiago e João, que ficaram aterrorizados no Monte da Transfiguração; e João, que caiu aos pés do Cristo glorificado em Apocalipse.

Tenho a pressuposição de que meu tempo a sós com Deus será sempre agradável, confortável e tranquilo, ou estou pronto para ser por ele constrangido a prostra-me ajoelhado diante de sua presença santa?

2. Quais são suas motivações?

Wiersbe continua: “Deus não se revela aos superficialmente santos que apenas buscam “uma nova experiência” sobre a qual possam se gabar, ou a cristãos curiosos que querem “provar” uma comunhão mais profunda com Deus, mas que não lhes custe demais”.

As minhas motivações são puras quando me aproximo dele? Você estuda as Escrituras para parecer ao seu grupo que é um estudioso da Bíblia? Você tem um tempo devocional para poder parecer piedoso entre seus amigos cristãos?

Suas motivações alguma vez são puras? Preciso examinar minhas motivações enquanto vivo meu dia. É parte da prática de guardar o coração.

3. Quais são as suas expectativas?

Líder, isto é vital: Não passe tempo com Deus apenas para se tornar um líder melhor.

Abandone todas as suas pressuposições, motivações, expectativas e agendas para o seu tempo com ele. Passe tempo com Deus porque ele é Deus.

Seu ministério não é sua vida. Sua família não é sua vida. Seu trabalho, pequeno grupo, igreja, passatempos, interesses ... não são a sua vida. Deus é a sua vida e ele é o único dentre todos esses que pode lhe dar vida verdadeira – vida real e eterna, “melhor e mais rica que qualquer outra com que tenha sonhado” (João 10:10, A Mensagem).

VIGIE SUA ATITUDE

Sua atitude como líder é vital para a saúde de seu pequeno grupo. Muitos líderes e grupos caem na atitude “Ó Deus ...”:

Ó Deus, essas pessoas realmente não estão crescendo!

Ó Deus, por que elas têm tão pouco compromisso com o grupo?

Ó Deus, por que não estamos servindo mais?

Ó Deus, por que não sentimos a sua presença?

Ó Deus, por que nosso grupo não está crescendo numericamente?

Como líderes, temos de apresentar nossas preocupações diante de Deus e entregá-las a ele. Temos que estar atentos e preocupados com aqueles que nos foram confiados. Porém, não permita que você se torne negativo! Em vez disso, permita que Deus atue na maneira dele e no tempo dele, submetendo a ele o que você pensa e deseja.

Se você ou os membros do seu grupo tendem a medir a metade vazia do copo o tempo todo, tente estes três reguladores fáceis de atitude:

1. Lembre-se que seu chamado é para plantar sementes, regar e cultivar. Permita que Deus faça a parte dele para trazer crescimento e fruto. Aprenda a diferença entre seu papel e o de Deus e não confunda os dois!
2. Em vez de dizer “Ó Deus”, aprenda a dizer “Sim, Deus!”. Celebre o que Deus está fazendo em e por meio de seu grupo e de sua igreja. Esteja sempre pronto para encorajar os passos de bebê dados pelos membros de seu grupo.

3. Quando orarem juntos como grupo, gastem mais tempo louvando a Deus e dando-lhe graças por aquilo que ele está fazendo no meio de vocês.

DEFININDO LIDERANÇA DE PEQUENO GRUPO

Por que pequenos grupos necessitam de líderes saudáveis? Em toda a Bíblia, sempre que Deus está para agir, ele começa com líderes. Não com anfitriões.

Liderança é influência. Líderes são líderes porque outros os seguem. Você talvez já ouviu a citação famosa de John Maxwell: *“Se você pensa que é um líder, mas ninguém o segue, então você está apenas passeando”!*

Liderança = Transbordamento

Sim, liderança equivale à influência, porém sua influência espiritual é somente do tamanho daquilo que você recebeu de Deus por meio de Cristo.

Liderança sempre pressupõe conduzir pessoas em direção a um objetivo específico. Deus liderou Moisés a liderar seu povo para fora do Egito. Ele liderou Josué a liderá-los na entrada à Terra Prometida. Ele liderou Neemias para reconstruir os muros de Jerusalém. Ele liderou

Pedro e João e os outros discípulos a iniciarem a igreja. Ele liderou Paulo a levar o evangelho aos gentios.

Para quê ou para onde Deus quer que você lidere seu pequeno grupo? Isso não deve ser um mistério. Jesus já providenciou a direção: “Vão e façam discípulos”. Um líder centrado em Cristo lidera pessoas para que sigam a Cristo. Muitas pessoas bem-intencionadas lhe dirão que o seu pequeno grupo deve fazer uma porção de outras coisas para atrair membros e manter os atuais satisfeitos. Porém, este é o seu objetivo principal: *Seguir a Cristo*. Afinal, ele é o verdadeiro líder que somos chamados a seguir.

ATRIBUTOS DE LÍDERES SAUDÁVEIS DE PEQUENOS GRUPOS

Uma das diferenças fundamentais entre bons pequenos grupos e excelente é a vitalidade espiritual dos líderes. Embora sejam imperfeitos, líderes saudáveis têm um coração flexível que Deus pode usar para realizar à vontade dele.

1. Líderes saudáveis de pequenos grupos foram transformados

Um de seus chamados mais importantes como líder de um pequeno grupo é desenvolver um ambiente em que a transformação espiritual é experimentada. O apóstolo Pedro é um exemplo de um líder transformado. Compare suas atitudes e ações – e o que é mais importante, a sua fé – entre os evangelhos e Atos. Pedro, como o restante dos apóstolos, era um homem comum e sem instrução, cuja vida havia sido transformada por estar com Jesus (Atos 4:13).

2. Líderes saudáveis de pequenos grupos vivem rendidos a Deus

Uma das coisas que os apóstolos aprenderam com Jesus foi como viver e liderar à vontade de Deus. Jesus instruiu os apóstolos em Atos 1 a fazer uma única coisa: esperar. Logo que receberam o Espírito prometido, eles realizaram a missão de Jesus em completa dependência de Deus e rendidos a ele (veja Atos 4: 19-31).

3. Líderes saudáveis de pequenos grupos estão comprometidos com o seu chamado

Deus primeiro chama pessoas para liderar, então ele lhes concede dons para liderar e, por último, ele os capacita para liderar. Mateus 9:36-38 - ore regularmente para que Deus envie novos líderes. Ele enviará os líderes que ele precisa para liderar os pequenos grupos – e ele o faz!

A liderança que Deus confiou a você é um dom precioso de graça (Efésios 3:7) que você jamais deveria receber com indiferença. Aceite-o com disposição, desenvolva-o e multiplique-o por meio da ação vigorosa de seu poder. Seja um bom mordomo do dom que ele deu a você!

4. Líderes saudáveis de pequenos grupos são amigos

Jesus disse: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a própria vida pelos seus amigos” (João 15:13). Um grupo saudável consiste de amigos genuínos. Um líder saudável considera os membros do grupo como seus amigos, não como alunos, participantes ou

“pessoas que aparecem em nossas reuniões”. Como líder, você investe nessas amizades.

5. Líderes saudáveis de pequenos grupos são amigos de pessoas que não seguem a Cristo

Líderes de pequenos grupos podem ter ou não o dom espiritual de evangelismo, mas eles procuram intencionalmente fazer amizade com aquelas pessoas que ainda não têm amizade com Deus. Oram por elas e ficam atentos a oportunidades em que possam compartilhar a sua história e o evangelho, porém eles não usam artifícios para forçar conversas a respeito de Cristo. Em vez disso, permitem que Deus os usem para refletir sua luz.

Jesus era conhecido como amigo dos cobradores de impostos e pecadores (Lucas 7:34). Por qual motivo? Porque ele “veio buscar e salvar o que estava perdido” (Lucas 19:10). Líderes saudáveis servem como modelo desse atributo de Cristo ao restante do grupo, orando regularmente por amigos e vizinhos que ainda não conhecem a Cristo. Juntam forças com outros membros do grupo para orar e alcançar amigos que estão buscando a Cristo. Eles saem de sua zona de conforto para entrar no mundo dos não cristãos.

6. Líderes saudáveis de pequenos grupos são pastores

A Palavra de Deus é rica em sua discussão a respeito de pastoreio: “Como pastor ele cuida de seu rebanho, com o braço ajunta os cordeiros e os carrega no colo; conduz com cuidado as ovelhas que amamentam suas crias” (Isaías 40:11). Líderes excelentes de pequenos

grupos investem no relacionamento com os membros do grupo, e não apenas durante as reuniões do grupo!

“Esforce-se para saber bem como suas ovelhas estão” (Provérbios 27:23). Você sabe qual é a condição espiritual das pessoas do seu grupo? A maior diferença entre um professor, facilitador ou anfitrião e um líder-pastor é que os anteriores não precisam necessariamente conhecer suas ovelhas ou liderá-las espiritualmente. Mas é exatamente esse o papel do líder-pastor.

Como líder-pastor de um pequeno grupo, você está na posição mais estratégica na igreja para levar a uma mudança de vida real e duradoura acompanhada de crescimento espiritual. Mas de que forma?

- Como líder-pastor, preocupe-se com o estágio em que as pessoas estão em sua caminhada espiritual. Trate cada pessoa com graça, sem julgá-la. Ao mesmo tempo, ajude os membros do grupo a crescer.
- Avalie pessoalmente em que estágio estão os membros do grupo em sua jornada espiritual. Gaste tempo com eles fora das reuniões, fazendo-lhes perguntas acerca do que creem, suas práticas espirituais e seus objetivos. Observe como estão vivendo em relação ao fruto do Espírito.
- Seja modelo do estilo de vida de um discípulo.
- Alimente a cultura. Mantenha a condução do grupo a níveis crescentes de comunhão autêntica. Não deixem de se reunir, pois nas reuniões as pessoas estarão em um lugar onde poderão crescer.

- Possibilite um processo de crescimento. Para isso são necessários estudos bíblicos em grupo orientados para a prática, mentoria um a um, ações de serviço juntos e desenvolvimento de liderança.

Você não é o Pastor Chefe do rebanho. Esse título pertence a Jesus Cristo. No entanto, ele confiou a você – como um ato de mordomia – um pequeno grupo de pessoas que pertencem a ele. Portanto, “pastoreie o rebanho de Deus que está aos seus cuidados”(I Pedro 5:2).

7. Líderes saudáveis de pequenos grupos são primeiramente servos

Jesus deixou isso bem claro. Você não pode ser um líder no seu reino a não ser que tenha primeiro o coração de servo. Por que você quer liderar? Se for porque essa é a melhor forma de você servir o grupo, então você está no caminho certo. Se você deseja a liderança por qualquer outro motivo, reconsidere esse papel.

8. Líderes saudáveis de pequenos grupos crescem em competência

Embora a liderança de um grupo pequeno saudável tenha mais relação com o coração do que com habilidades, há algumas competências que são essências para ajudá-lo a liderar um grupo saudável. Habilidades que bons líderes geralmente possuem:

- Ocupam-se com a confusão dos relacionamentos;
- São rápidos em proporcionar graça porque lhes foi dado muita [graça];
- Pedem ajuda;

- Parecem-se muito bons pastores;
- São pacientes com membros do grupo que são difíceis de amar;
- Oram regularmente pelos membros do grupo;
- Encorajam;
- Mantêm o grupo se movendo em direção aos objetivos;
- Praticam autenticidade/transparência;
- São rápidos para ouvir e tardios para falar;
- Fazem excelentes perguntas;
- Lideram como parte de uma equipe.

A boa notícia: você não precisa fazer tudo isso sozinho! Na verdade, líderes saudáveis dividem os papéis do grupo com uma equipe cerne e o restante do grupo.

Se você é saudável e está crescendo espiritualmente, seu grupo também será saudável e crescerá. Esse é o plano de Deus. Seu grupo não será saudável se você não for um líder saudável! Comprometa-se com esse princípio vital.

SINAL VITAL Nº3 Um grupo saudável divide a liderança com uma equipe cerne

Um dos maiores segredos para liderar um grupo saudável, vibrante, que transforma vidas é compartilhar a liderança com uma equipe cerne.

Concentre seus esforços em fazer discípulos

Quantas pessoas você efetivamente consegue liderar, pastorear e discipular? Em quantas pessoas você consegue investir sua vida para que possa produzir muito fruto, fruto que permaneça ... para que você possa ver transformação verdadeira de vida nas pessoas ... e para que possa ver pessoas desenvolverem para se tornarem líderes e assim multiplicar a sua liderança ... em quantas pessoas você consegue investir sua vida?

Jesus formou uma pequena equipe que acabaria mudando o mundo. Porém, primeiro ele chamou duas duplas de irmãos. Três daqueles quatro, Pedro, Tiago e João, se tornaram o círculo íntimo de Jesus ou o que poderia ser chamado de sua equipe cerne. Jesus derramou sua vida na vida desses três homens, investindo neles e sendo modelo de uma vida rendida ao Pai. Levou esses três com ele para orar e curar, e também quando foi transfigurado. Embora Jesus não ignorasse os outros nove apóstolos ou seus outros seguidores, ele concentrou seu tempo nesses três para desenvolvê-los a serem líderes.

Jesus sabia de algo vital que podemos não perceber: Ninguém pode efetivamente liderar, discipular ou pastorear mais do que cerca de três pessoas. Nem Jesus tentou fazer isso. Liderar, discipular e pastorear estão baseados em relacionamentos íntimos, nos quais o líder investe na vida das pessoas que ele está liderando.

PEQUENOS GRUPOS SÃO GRANDES DEMAIS!

Discípulos são feitos por meio de vida na vida. Isso requer atenção individual, pessoal. Exige horas de oração por eles. Requer paciência e compreensão para ensiná-los como estudar a Palavra de Deus por si mesmos, como alimentar e suprir suas almas, e pelo poder

do Espírito Santo como aplicar a Palavra nas suas vidas. Grupos pequenos não conseguem realizar isso. E líderes não conseguem fazer isso sozinhos com um grupo de oito a doze pessoas.

Discipulado é um relacionamento pessoal em que um crente derrama sua vida em outra para ajudar aquela pessoa a ser mais parecida com Jesus. Creio que a maioria das pessoas pode fazer esse tipo de investimento com no máximo duas ou três pessoas por vez. Na melhor das circunstâncias, essas duas ou três pessoas devem fazer parte de seu grupo pequeno.

Essa tabela resume algumas das diferenças intencionais entre o grupo pequeno maior e o subgrupo de dois ou três:

GRUPO PEQUENO	DOIS OU TRÊS
Social: um grupo de amigos, talvez pessoas que tenham uma amizade profunda.	Ligação pessoal com amigos de confiança.
Têm uma vida em comum.	Se reúnem regularmente para discipulado intencional.
Discutem e aplicam a Bíblia juntos.	Há um estudo mais intenso da Palavra de Deus, memorização, aplicação pessoal e prestação de contas.
Adoram e oram em conjunto.	Acontece oração pessoal mais intensa e confissão.
Servem juntos. Convidam outras pessoas para participar do grupo; oram mutuamente pelos amigos não cristãos.	Discussão específica e prestação de contas de como estamos servindo e compartilhando nossa fé.

EQUIPES CERNE E APRENDIZADO

Membros de uma equipe cerne são muito mais do que líderes-em-treinamentos, aprendizes ou auxiliares. Eles não estão somente em treinamento para eventualmente se tornarem futuros líderes, eles compartilham juntos a liderança.

Das pessoas de sua equipe cerne você poderá encontrar uma pessoa dada por Deus a você para ser o próximo líder. Todos os membros da equipe cerne são líderes em potencial; na verdade, cada pessoa no grupo é um líder em potencial. Porém uma pessoa pode vir a ser o próximo novo líder. Você irá concentrar seu tempo com essa pessoa, mas não exclusivamente. Você terá de encontrar o equilíbrio nessa questão. Não negligencie os demais da sua equipe cerne. Compartilhe a liderança com todos eles conforme os seus dons. Desperte a paixão que têm e leve-os a visualizarem o chamado de Deus para suas vidas.

DESENVOLVA LÍDERES COM UMA EQUIPE CERNE

Há líderes com muitas habilidades e dons que não foram capazes de desenvolver novos líderes. Admitem que embora têm talento em alguns aspectos de liderança, não eram bons em compartilhá-la. Eles fazem tudo sozinhos porque têm habilidades para isso. Porém, esse estilo de liderança não gerou fruto ou um legado de líderes.

Dr. Bill Donahue apresenta sete razões comuns pelas quais líderes não compartilham a liderança. Algumas destas descrevem você?

- 1. Perda de controle:** Sempre que você dá alguma coisa, perde algum controle. Há um risco envolvido no compartilhamento da

liderança. É necessário confiar. Avaliar os riscos em relação às recompensas de confiar mais em outros.

2. **Sentimentos de inferioridade:** Um líder com uma autoestima baixa pode se preocupar que os membros da equipe cerne acabem se tornando melhores do que ele. Como Donahue diz, isso na verdade se chama “sucesso”!
3. **Egocentrismo:** Para liderar uma equipe cerne, você precisa ter humildade genuína. Isso, no entanto, não significa que você é passivo ou fraco. Líderes de equipes “não pensam menos *de* si mesmos, eles apenas pensam menos *em* si mesmos”.
4. **Sentimentos de inadequação:** Alguns líderes não creem que têm muito a oferecer às suas equipes cerne. Lembre-se, você não foi chamado para ser líder por causa do que você conhece, mas por causa de *quem* conhece.
5. **Medo do fracasso:** Você pode temer ter escolhido as pessoas erradas para sua equipe cerne ou que de alguma maneira fracassará no desenvolvimento delas como líderes em potencial. Porém, sua tarefa é juntar forças com Deus para plantar sementes e cultivá-las. É Deus quem faz crescer.
6. **Visão limitada:** Esse é o maior motivo pelo qual muitos bons líderes fracassam. Muitas vezes líderes não conseguem enxergar o potencial para liderança em outros membros do grupo. Outros membros do grupo podem não liderar da mesma forma que você ou tão bem quanto você, mas isso não é um problema. Se você se considera um perfeccionista, trabalhe na sua perfeição dividindo a liderança mesmo que outros não sejam tão bons quanto você!

7. **Percepções erradas:** Pressuposições e pensamentos errados podem impedir que o líder compartilhe a liderança. Alguns líderes nunca aprenderam a compartilhá-la, por isso pensam que devem fazer tudo ... e fazem. Outra ideia errada é pensar que “ninguém quer me ajudar a liderar”. Na verdade, a maioria dos seguidores de Cristo está buscando oportunidades para usar seus dons e servir outros. A beleza da liderança compartilhada é que a carga individual é mais leve. Peça desculpas ao grupo por não ter pedido ajuda antes. Mostre aos membros do grupo que você acredita neles e encoraje-os a participar da liderança usando os dons que Deus lhes deu.

COMO DESENVOLVER UMA EQUIPE CERNE

Então, como você muda da liderança solo para uma liderança do grupo em equipe?

1. **Mude de lugar:** Pratique a mordomia do grupo centrada em Cristo mudando para a “segunda posição” na liderança. Esse é um ato de entrega da sua parte.
2. **Compartilhe a carga:** Peça que Deus lhe mostre quem você deveria convidar para fazer parte da equipe cerne e comece a compartilhar a liderança com essas pessoas. Veja algumas coisas que vão ajudá-lo a descobrir as pessoas certas para a equipe:
 - Não recrute, ao menos não como geralmente pensamos em “recrutar”. Em vez disso, peça ao Senhor da Colheita que envie “trabalhadores”. Confie que ele o ajudará saber a quem convidar.
 - Saiba o que está buscando. **Busque o potencial, não a perfeição.** Procure por servos, não santos. Busque

corações humildes, não habilidades excepcionais ou inteligência incrível.

- Olhe ao seu redor. Talvez Deus já tenha colocado os membros de sua equipe cerne bem ali ao seu redor. Podem ser as pessoas no grupo com as quais você já tem um relacionamento mais íntimo ou aquelas cujos dons complementam os seus.
- Não faça tudo. As pessoas hesitam em fazer parte de uma equipe quando o líder faz demais. Como líder mordomo do grupo, você deve crescer em sua habilidade de permitir que outros usem os dons que eles têm.

- 3. Não volte atrás!** Conheça líderes que têm uma equipe cerne, mas mesmo assim continuam liderando sozinhos. Não faça isso. Na verdade, peça à sua equipe cerne para que ajude você a prestar contas.
- 4. Crie um plano de ação claro:** Quem na equipe cerne fará o quê e quando? Como vocês vão se comunicar entre si? Com que frequência vocês querem se reunir à parte do grupo para jogar, orar e planejar? Peça a cada um da equipe cerne para anotar as decisões tomadas quando vocês se reunirem.
- 5. Tornem-se uma equipe:** Divirtam-se juntos e desenvolvam a amizade uns com os outros com equipe cerne, longe dos demais membros do grupo. Façam refeições juntos. Amem uns aos outros. Ligue-se a eles e permita que se liguem a você.
- 6. Compartilhe papéis:** Compartilhe o pastoreio do grupo. Vejam a lista das pessoas do grupo quando você se reunir com a equipe cerne. Com quem da sua equipe cerne os membros têm um relacionamento natural? Use essas amizades como ponto de

origem para pastoreá-los por meio dos membros da equipe cerne.

- 7. Desenvolva ativamente os membros da equipe cerne:** Estrategicamente dê aos membros de sua equipe cerne oportunidades para liderar reuniões do grupo. Então converse com a equipe cerne para encorajar e fazer suas observações. Todos irão se beneficiar e se tornarão encorajadores. Essas reuniões não precisam ser longas, mas certamente são poderosas para desenvolver membros da equipe cerne em futuros líderes de uma equipe cerne.
- 8. Participem juntos de sessões de treinamento:** Quando sua igreja oferecer treinamento de liderança, reconhecimento de líderes ou outros eventos para a liderança de grupos pequenos, toda a equipe cerne deveria participar.
- 9. Estenda o Reino:** Equipes cerne fazem grupos pequenos serem mais saudáveis, e grupos pequenos saudáveis crescem. Ao mudar para a abordagem de equipe cerne, seu grupo certamente crescerá e se multiplicará.

Um grupo centrado em Cristo ...
com um líder centrado em Cristo ...
que compartilha a liderança com
algumas outras pessoas ...
cria um grupo pequeno saudável!

Esses são os três primeiros sinais vitais que fazem grupos crescer. Sua tarefa como líder é começar com esses três princípios. Quando você se junta a Deus e sua equipe cerne, verá o reino de Deus estendido a

mais e mais pessoas. Você realmente fará mais discípulos ao focar em menos, assim como fez Jesus.

Compartilhar a liderança evitará que você se esgote como líder.

SINAL VITAL Nº04 Um grupo saudável tem liderança proativa

“Falhar em se preparar é se preparar para falhar” Benjamin Franklin

UM GRUPO PEQUENO SAUDÁVEL É PROATIVO, NÃO REATIVO. ELE VIVE CONFORME O PLANO.

Qual é o sentido de seu pequeno grupo? Qual é sua missão? Quais são seus objetivos? A intenção deste capítulo é ajudá-lo a refletir sobre essas questões.

Você pode viver por omissão ou intenção; no modo reativo ou no modo proativo. A maioria das pessoas vive a maior parte de sua vida omitindo-se, ou seja, é a vida que as leva. O mesmo é verdadeiro em muitos pequenos grupos. Entretanto, ter objetivos e planos estabelecidos é a diferença entre omissão e intenção, e, com frequência, entre não saudável e saudável. Quando um grupo enfrenta dificuldades,

quando não está produzindo muito ou fruto algum, isso provavelmente é um sinal de que o grupo está no modo reativo.

OLHE A TRILHA QUE ESTÁ À FRENTE

Em um grupo saudável, os membros separam tempo antecipado e com frequência para olhar o caminho que têm diante deles. Eles estão preparados e não se desesperam com os pequenos desafios ao longo do caminho. Eles crescem, alcançam novas pessoas, servem e desenvolvem novos líderes. Eles olham com entusiasmo para frente, para o que “vem a seguir”.

OS OBJETIVOS E OS PLANOS DE JESUS

Quando Jesus chamou seus seguidores, ele lhes disse: “Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens”. Essa breve afirmação contém tanto o seu objetivo quanto seu plano de três anos para eles:

OBJETIVO = fazer deles pescadores de homens.

PLANO = (método para realizar o objetivo) = segui-lo.

A igreja primitiva no livro de Atos também tinha objetivos e planos, que Jesus havia lhe dado: “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra” (Atos 1:8).

OBJETIVO = que o evangelho alcance Jerusalém, Judeia, Samaria, e finalmente, toda a terra.

PLANO = ser suas testemunhas ao serem capacitados pelo seu Espírito.

Jesus viveu uma vida proativa de acordo com o plano de seu Pai. Ele viveu cada dia tendo em mente o objetivo que foi enviado a realizar.

Jesus advertiu os que queriam segui-lo, que calculassem cuidadosamente o preço. Ele lhes disse para olharem primeiro a trilha diante deles para terem certeza de ter feito a escolha certa (Lucas 14:28-33). Jesus encorajou aqueles que queriam segui-lo a viver uma vida proativa. Ele ilustrou como seria tolo empreender alguma coisa sem planejar com sabedoria – como lançar um alicerce sem ser capaz de terminar a obra ou sair para a guerra sem saber se conta com tropas suficientes para vencê-la.

OBJETIVOS E PLANOS DE QUEM?

Não temos o direito de fazer nossos próprios planos centrados no homem ou tentar realizar nossos objetivos por meio de esforço humano. Deus não incentivará nem permitirá esses tipos de planos e objetivos. Porém, quando nos comprometemos em seguir os seus planos e propósitos, eles serão bem-sucedidos, prevalecerão e estarão firmados para sempre!

Quando você discutir objetivos e planos em grupo, faça estas perguntas:

- O que Deus está fazendo e como nosso pequeno grupo pode se unir a ele?
- Quais ajustes precisamos fazer em nosso grupo para cumprir os propósitos que Deus tem para nós?
- O que Deus quer realizar em e por meio de nosso pequeno grupo neste ano?

- O que ele está dizendo a nós como grupo que precisamos obedecer atentamente?

FIXEM OBJETIVOS E PLANOS DE ACORDO COM A GRANDEZA DE DEUS!

Pequenos grupos saudáveis fixam objetivos e planos missionais de acordo com a magnitude de Deus. Deus é um Deus missional e nós como seus seguidores somos chamados para sermos um povo missional.

Pensem sobre estas afirmações:

- Se os seus objetivos são o que vocês podem fazer sozinhos como grupo, então não são de acordo com a grandeza de Deus.
- Objetivos e planos de acordo com a grandeza de Deus devem fazer seu grupo exclamar: “ Não podemos fazer isso! ”
- Planos e objetivos de acordo com a grandeza de Deus devem fazê-los dobrar os joelhos.

Deus faz uma promessa incrível ao seu pequeno grupo. Na verdade, trata-se mais de um desafio: “ Vocês sabem muito bem que Deus pode fazer qualquer coisa, muito mais do que poderiam imaginar ou pedir nos seus sonhos! ” (Efésios 3:20). Portanto, por que não fixar como grupo alguns objetivos e planos de acordo com a grandeza de Deus? O que vocês têm a perder?

COMO DESCOBRIR E COMPROMETER-SE COM OS OBJETIVOS E PLANOS DE DEUS PARA O SEU GRUPO

Vocês devem passar pelo processo descrito abaixo como equipe cerne primeiro, antes de discuti-lo com o restante do grupo. Leiam a oração de Jesus por seus seguidores em João 17:6-19 e façam uso dela como modelo para orar por aqueles que estão no seu grupo.

PASSO 1: OREM JUNTOS.

Separem um tempo dedicado à oração do grupo. Para uma oração que tenha foco em sua missão como grupo, vejam juntos o pedido de Paulo por oração em Colossenses 4:3-6. Usem essa oração como guia para orar juntos por aquilo que Deus os chamou a fazer como grupo.

PASSO 2: ANALISEM EM QUE ESTÁGIO O GRUPO ESTÁ NO MOMENTO.

Antes que possam planejar para o futuro, vocês precisam ter uma compreensão clara do estágio em que se encontram no momento. Jim Collins se refere a isso como “confrontar os fatos brutais”. Perguntem ao grupo: “Quais são os fatos brutais de nossa realidade atual?”. Collins diz: “Quando você começa com um esforço honesto e diligente para determinar a verdade de sua situação, as decisões corretas frequentemente ficam evidentes”. Combinar essa análise com oração (passo nº 1) esclarecerá seus objetivos e planos e facilitará o processo. Uma ferramenta valiosa em muitas empresas é a análise S.W.O.T. Acróstico que deriva das palavras em inglês Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats que podemos traduzir por Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças do grupo. Se forem usar essa

ferramenta, tenham cuidado para não entrar em muitos detalhes. Mantenham isso simples para determinar os fatos brutais do grupo no momento.

PASSO 3: RECONHEÇAM OS VALORES DE SEU GRUPO.

O seu grupo se valoriza? Esse é o ponto de partida, porque o que vocês valorizam determina todo o resto. Os valores do reino incluem coisas como relacionar-se com pessoas que não pertencem a uma igreja, discipulado, servir outros e desenvolvimento de liderança. Exemplos de valores de pequenos grupos podem incluir relacionamentos, autenticidade, confiabilidade, respeito, disponibilidade, adoração, serviço a outros, compartilhamento da nossa fé e multiplicação. Esclareçam esses valores com o pastor da igreja ou com o responsável do PGM.

PASSO 4: DESCUBRAM A VISÃO DE SEU GRUPO.

Uma visão é um vislumbre do todo para o qual o seu grupo existe. É uma imagem de um futuro escolhido e de sua destinação. Enquanto sua missão (passo nº5) é um verbo, sua visão é um substantivo.

A visão de seu grupo deve ser um reflexo da declaração de visão de sua igreja. (Pode ser exatamente a mesma). Vocês não precisam gastar muito tempo com isso. Atenção: se a visão de seu grupo é radicalmente diferente da visão de sua igreja, vocês precisam orar mais e determinar se ela é realmente de Deus.

PASSO 5: DETERMINEM A MISSÃO DE SEU GRUPO.

Uma missão é a tarefa para a qual um grupo é incumbido. São as suas ordens de marcha – o que vocês foram enviados a fazer. A missão de seu grupo deve estar ligada à declaração de missão de sua igreja, porém ela provavelmente não será exatamente a mesma. Seu grupo tem um chamado específico de Deus para realizar a visão e os propósitos dele. O que ele chamou seu grupo a fazer dentro da missão maior de sua igreja? Mantenham a sua declaração de missão breve e memorizável.

PASSO 6: ESCLAREÇAM OS OBJETIVOS DE SEU GRUPO.

Pensem em termos do que uma “vitória” significa para o seu grupo. Usamos três perguntas para esclarecer o que vitória significa:

- O que queremos que as pessoas venham a ser?
- O que queremos que as pessoas façam? Em outras palavras, como as pessoas serão o que queremos que elas sejam?
- Para onde queremos – levar as pessoas?

Essas perguntas de esclarecimento ajudarão você a definir um objetivo claro para o seu grupo, mas é claro que elas não substituem o ouvir de Deus e descobrir os objetivos que ele tem para o grupo. Façam com que os seus objetivos sejam SMART – INTELIGENTE.

Specific (específicos)

Mensuráveis

Alcançáveis

Realistas

Timely (oportunos)

PASSO 7 : DESENVOLVAM SUA ESTRATÉGIA.

Agora é o momento de fazer planos com base em seus valores, visão, missão e objetivos. Esse passo responde à pergunta “como”. Como vamos realizar nossos objetivos e alcançar nossa vitória? Qual é o nosso plano estratégico? Exemplos de perguntas:

- Quando e onde vamos nos reunir? Como vamos alcançar não cristãos e como vamos nos relacionar com eles em nossas esferas de influência?
- Quem, onde, quando, e como queremos servir juntos a outras pessoas?
- Como vamos envolver as crianças?
- Como vamos cuidar e ministrar uns aos outros?
- Qual é a nossa estratégia de discipulado?
- O que mais estará envolvido para juntos crescermos espiritualmente? Prestação de contas? Formar grupos menores? Ministrar juntos em duplas?

É claro que essas perguntas são muito mais fáceis de responder quando vocês já completaram os passos de 1 a 6. O mais importante é lembrar que “as pessoas fazem muitos planos, mas quem decide é Deus, o SENHOR” (Provérbios 19:21).

PASSO 8: EMPREGUEM SUAS TÁTICAS.

Táticas fazem parte do último nível do planejamento. São os procedimentos ou as maneiras específicas que vocês usam para realizar seus planos e alcançar seus objetivos. As táticas são dinâmicas e de curto prazo. Elas lhes dizem como vocês vão concretizar seus planos. Suas táticas podem incluir:

- Escala de anfitriões.
- Horário em que se reunirão.
- De que forma específica vocês encorajarão um ao outro em seus relacionamentos diários com Deus?
- Quem fará os telefonemas?
- Quem trará a comida?
- Quem liderará as crianças?
- Onde servirão na prática como grupo neste mês?

As táticas são a roda que chega a estrada, portanto é hora de partir com os planos que vocês fizeram ... com um passo vital adicional.

PASSO 9: ESCREVAM TUDO.

Certifiquem-se de ter tudo o que foi exposto acima como parte do texto do acordo entre vocês. Tenham-no em mãos para discuti-lo regularmente. Tenham cuidado com aqueles no seu grupo que tendem a ir para o lado legalista das coisas.

Rick Howerton sugere cinco benefícios para o uso de um acordo do grupo:

- Ele dará ao grupo um acordo a respeito de um propósito e uma visão;
- É um mapa rodoviário para chegar a um destino desejado;
- É uma estrutura para administrar conflitos em potencial;
- Cria limites saudáveis dentro dos quais irá trabalhar;
- Elimina expectativas não mencionadas.

COMO USAR OBJETIVOS E PLANOS PARA MANTER SEU GRUPO SAUDÁVEL

Há grupos que passaram por esse processo e chegaram a excelentes planos, então nunca mais voltaram a eles ou falaram a respeito. O problema é que sem objetivos claros, vocês vão mirar para alguma coisa, e essa coisa pode não ser tão boa.

O SEU ACORDO DE GRUPO DEFINE SUA TRILHA

Quando pessoas novas se juntarem ao grupo, fale com elas individualmente e informalmente após a reunião, permitindo que saibam que vocês têm um acordo simples como grupo para mantê-los focados nos objetivos que o grupo tem. Deixem que saibam que podemos dar seus pareceres sobre quaisquer mudanças que vocês terão de fazer da próxima vez que discutirão a respeito em grupo.

Caso um membro pergunte: “Por que não fazemos isso ou aquilo?” (podemos entender: “Por que não podemos fazer isso do meu jeito?”) você poderá apontar para o acordo do grupo e responder: “Isso é o que nós somos. Todos nós concordamos com isso juntos”. As necessidades do grupo como um todo e seus valores e missão dados por Deus são maiores do que qualquer pessoa. Uma pessoa que pensa que o grupo gira em torno dele pode derrubar o grupo inteiro.

Objetivos e planos não são o remédio para a cura de todos os males de um pequeno grupo, mas há uma enorme correlação entre grupos que definem e mantêm objetivos e planos claros e a saúde geral do grupo. Ao trabalhar com grupos adoecidos, percebemos que o processo de desenvolvimento de objetivos e planos ajudou esses grupos a se tornarem saudáveis em todas as outras áreas. Usar com sabedoria um acordo de grupo trará seu grupo de volta à trilha dos propósitos de Cristo e o ajudará a se manter no caminho certo que o levará à realização dos objetivos que Deus tem para vocês.

SINAL VITAL Nº 05 Um grupo saudável vive em comunidade autêntica

O QUE É UMA COMUNIDADE SAUDÁVEL?

Comunidade não é uma organização; comunidade é um estilo de vida: você reúne ao seu redor pessoas com quem deseja proclamar a verdade de que somos filhos e filhas amadas de Deus.

COMUNIDADE SAUDÁVEL NÃO É UMA ORGANIZAÇÃO

Sua tarefa como líder não é criar comunidade; ela já existe em Deus e na forma que ele criou você. Sua tarefa como líder é ajudar seu grupo a entrar em sua comunidade.

COMUNIDADE SAUDÁVEL É UM ESTILO DE VIDA

Pense em uma árvore. Sem um ambiente – terra adubada, ar, luz solar – ela não pode crescer. Mas em um ambiente saudável, a árvore crescerá para se tornar forte e alta e ser capaz de se reproduzir muitas vezes. Todas as coisas necessitam de um ambiente em que possam se desenvolver inclusive os cristãos. Nosso ambiente é a comunidade cristã.

Para a igreja primitiva, comunidade era um estilo de vida. Atos 2:42-47 – eles se dedicavam uns aos outros, se reuniam e louvavam juntos todos os dias, serviam uns aos outros diariamente, estudavam as Escrituras Sagradas todos os dias, encorajam-se mutuamente todos os dias. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos.

PGMs nos dão um empurrão um pouco mais na direção certa para nos tornarmos uma comunidade do reino todos os dias, mas se não tivermos cuidado, pode acabar nos levando da rotina da reunião semanal para uma rotina de reuniões duas vezes por semana. Isso ainda está muito longe de ser o tipo de comunidade diária centrada em Cristo experimentada no Novo Testamento. Para que seu grupo experimente verdadeira comunidade como um estilo de vida, devem ocorrer algumas mudanças de paradigmas.

COMUNIDADE SAUDÁVEL TEM UM PROPÓSITO DE REINO

A comunidade centrada em Cristo oferece o ambiente certo – na verdade, o único ambiente – no qual a missão de reconciliação de Cristo é levada a efeito. E é novamente o texto de Atos 2:42-47 que provê a ilustração perfeita. Aquela vida de comunidade daqueles crentes teve como efeito “a simpatia de todo o povo”, e por isso, “o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos”.

Há pequenos grupos que são fechados, focados em si mesmos, exclusivistas. Uma comunidade saudável nunca é uma panelinha fechada. Ela é aberta, convidativa, dá boa acolhida e é missional. Toda equipe bem-sucedida necessita de um local seguro onde os integrantes possam colocar os braços ao redor uns dos outros, recuperar o fôlego e encorajar-se mutuamente antes de jogar os próximos lances da partida para realizar a missão da equipe. Mas é isso mesmo: o grupo não existe apenas para isso, mas para ser mãos e pés de Jesus em nosso mundo.

Um bom líder de pequeno grupo encontra o equilíbrio entre esse aconchego e fazer missão. Não é uma proposição “isso-ou-aquilo”. Aprenda a viver no espírito do “e”. Nossa missão flui de nosso amor uns pelos outros. Quando Jesus orou para que seus seguidores fossem “um” uns com os outros, ele estava descrevendo comunidade autêntica (João 17:20). E para quê? “Para que o mundo saiba que tu me enviaste” (v.23).

COMUNIDADE SAUDÁVEL PRECISA DE CORAGEM!

Comunidade com frequência é descrita com algo seguro e confortável, um lugar “onde todos sabem o seu nome e sempre se alegram que você veio”. Embora seja verdade, uma comunidade saudável não é sempre agradável e limpa. Para dizer a verdade, pode se tornar uma sujeira! É preciso ter coragem para viver em uma verdadeira comunidade centrada em Cristo.

A COMUNIDADE SAUDÁVEL É ... GENUÍNA

Por que tantos de nós fingimos que somos alguém que não somos? Creio que é por termos receio de que as pessoas não nos aceitem do jeito que realmente somos.

Discipulado verdadeiro somente pode acontecer em um ambiente de autenticidade. Se nós não podemos ser verdadeiros e admitir nossas faltas e fraquezas uns aos outros, não podemos crescer além do que somos. No entanto, quando desenvolvemos um ambiente em que podemos ser genuínos uns com os outros, o pecado perde seu domínio mortal sobre nós. Por que as pessoas nos amam “mesmo assim”, temos o encorajamento de que precisamos para lutar contra os ataques de Satanás.

Como fazer para que seu grupo seja mais genuíno?

1. Começa com o líder: líderes de grupo dão o tom para a transparência apropriada. Isso começa com o seu relacionamento com Deus. Quando você tem um relacionamento íntimo com Deus e compartilha honesta e

abertamente com ele, você está mais apto para abrir sua vida a outras pessoas.

2. Desenvolva vínculos de confiança: você não irá querer compartilhar seu pecado mais sinistro na primeira vez que se reunirem. Isso iria minar a confiança. Ao trabalhar no seu acordo (veja Capítulo 4), conversem sobre a vitalidade da confidencialidade. Os membros do grupo precisam poder confiar em outros no grupo para que a autenticidade possa se desenvolver.
3. Ensine uma nova forma de viver: reconheça que isso pode ser um novo estilo de vida para muitas pessoas, mesmo pessoas que há muito participam de uma igreja. Ajude-as a reaprender como se faz isso, seja paciente com elas, ame-as mesmo que não consigam fazer isso bem “certo”, e converse sobre como se parece uma comunidade autêntica e como esse é o plano de Deus para seu grupo.
4. Compartilhe suas histórias: explore maneiras que ajudem as pessoas a falar sobre suas histórias e o que as fez serem o que são hoje. Porém, revelar a si mesmo é algo que não acontece em um único evento. Faça perguntas de quebra-gelo para ajudar os participantes a contar suas histórias.
5. Não force! Não force ninguém que ainda não esteja pronto a compartilhar. Algumas pessoas precisam de muito tempo para criar confiança, o que não é ruim. Continue a confirmar e amar essas pessoas, pedindo a Deus que as capacite a se abrirem mais.

6. Receba e confirme: quando pessoas se abrem e compartilham genuinamente sobre si mesmas, cuide para que saibam que foram ouvidas. Confirme e encoraje-as por sua coragem e vulnerabilidade.
7. Confesse seus pecados uns aos outros: se você tiver desenvolvido um ambiente de confiança e confirmação, as pessoas retirarão suas máscaras com mais naturalidade e confessarão seus pecados umas às outras.
8. Orem uns pelos outros: orar com os outros e uns pelos outros nos leva à comunhão e a receber com alegria a presença e o poder de Cristo em nossa comunidade (Tiago 5:16).
9. Fale a verdade em amor: falar a verdade em amor não acontece naturalmente e não é “politicamente correto”. Porém, se você quer que seu relacionamento com Cristo e uns com os outros se desenvolva, não pode simplesmente desviar o olhar quando um irmão ou irmã está fazendo escolhas erradas. Aprenda a se importar suficientemente para confrontar o comportamento pecaminoso em um ambiente de amor incondicional e com a graça de Deus. Lembre-se, se você não puder falar a verdade em amor (e tendo como intenção o melhor para aquela pessoa), então você ainda não está preparado para falar. Continue orando!
10. Divirtam-se juntos! Comunidade genuína e saudável deve ser empolgante e divertida. Rir juntos constrói amizades e pode até desenvolver a confiança e preparar o terreno para conversas mais profundas.

A COMUNIDADE SAUDÁVEL NOS IMPÕE CONDIÇÕES

Este é o nosso mandamento claro para viver em comunidade: “Aceitem-se uns aos outros, da mesma forma que Cristo os aceitou, a fim de que vocês glorifiquem a Deus” (Romanos 15:7).

Pequenos grupos são “lugares de graça”. Aceitamos pessoas no estado em que se encontram. Mas esperamos, oramos, encorajamos, amamos, estudamos e admoestamos para que venham a crescer para além do estado que se encontram. Lembre-se, pequenos grupos não fazem discípulos. Discípulos fazem discípulos. E pequenos grupos não ferem pessoas. Pessoas feridas ferem pessoas.

Só porque vocês aceitam uns aos outros em um grupo pequeno não quer dizer que vocês têm que aceitar o mau comportamento ou as escolhas erradas de pessoas, e vocês nunca devem permitir que pessoas tirem vantagem de vocês ou do grupo. Líderes sábios desenvolvem limites para comportamentos, mas tratam pessoas com graça.

A conclusão é que aceitar e amar uns aos outros incondicionalmente é uma parte vital da vida em comunidade saudável. Como seu grupo se porta em ser incondicional?

A COMUNIDADE SAUDÁVEL É ... TANGÍVEL

Na comunidade autêntica, cuidamos uns dos outros em ações, não apenas em palavras. Quatro homens ilustraram comunidade tangível quando carregaram seu amigo paraplégico para Jesus no segundo capítulo de Marcos. Eles quebraram todas as barreiras, inclusive o telhado de alguém, para que o amigo deles obtivesse a ajuda de que

precisava. Pessoas normais não fazem isso. Isso não é racional. Mas, como Heather Zempel destaca, “pessoas que entendem a comunidade de Deus não são racionais. Elas abraçam a ideia maluca de que quando duas ou mais pessoas estão reunidas, Deus está realmente ali e o sobrenatural pode acontecer”.

Demonstrar cuidado e compaixão real e tangível por outros é transformador. Zempel continua dizendo: “Aquele sujeito saiu andando dali com uma fé nova e novas pernas por causa do compromisso dos quatro amigos. O extremo compromisso deles de levar seu amigo a um ambiente para encontrar Jesus resultou em cura extrema”.

Muitos pequenos grupos atuam somente no âmbito da mente, o que fica evidente na forma com às vezes são chamados: “pequenos grupos de estudos bíblicos”. Se tudo o que fazem é estudar, esses grupos negligenciam claras afirmações nas Escrituras que estudam, como: “O conhecimento traz orgulho, mas o amor [amor ativo] edifica” (I Coríntios 8:1) e “Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos” (Tiago 1:22). “Amem de verdade, não de maneira fingida” (Romanos 12:9). Até que ponto seu grupo está amando uns aos outros de maneira concreta ou tangível?

A COMUNIDADE SAUDÁVEL É ... SACRIFICIAL

Jesus disse: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos” (João 15:13). A comunidade cristã verdadeira é sacrificial!

Refleta sobre as seguintes declarações a respeito de como devemos viver em comunidade uns com os outros:

- “Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios” (Romanos 12:10).
- “Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo” (Gálatas 6:2).
- “Sujeitem-se uns aos outros por temor a Cristo” (Efésios 5:21).

Sinto que preciso pedir “tempo” e enfrentar os fatos brutais. Muito do que nossa igreja é hoje e o que chamamos de “vida em comunidade” está longe de ser sacrificial. Entregar nossa vida pelos nossos amigos do pequeno grupo? Nosso trabalho, as agendas de nossos filhos, até mesmo nossas atividades da igreja competem por nossa atenção. Pergunte à maioria das pessoas como elas estão, e você receberá uma resposta padrão de uma palavra: “Ocupadas!”.

A reação normal de muitos líderes e membros de pequenos grupos a essa situação é diminuir seu compromisso com o seu pequeno grupo. “Vamos reunir a cada quinze dias, em vez de fazer reuniões semanais. Assim, as pessoas estarão mais comprometidas com o grupo.” Diminuir o seu nível de compromisso não fará com que seja mais comprometido. Nós nos afastamos tanto da comunidade autêntica, dedicada e auto sacrificial da igreja primitiva! O consumismo substitui o compromisso. Hoje, parece que os “cristãos querem mudança sem desafio, poder sem sofrimento, comunidade sem compromisso”. Algo

está fora do lugar. Talvez o que é urgente tomou lugar do que é realmente vital em sua vida. Até que ponto a comunidade no seu pequeno grupo é sacrificial?

POR QUE UMA COMUNIDADE SAUDÁVEL É TÃO VITAL

Lembre-se, um pequeno grupo não existe *para* comunidade; ele existe *em* comunidade *para* discipulado, ministério e evangelismo.

A questão é, o seu grupo tem coragem para entrar nesse tipo de vida de comunidade transformacional? Seu grupo é suficientemente genuíno para tirar as máscaras e ser verdadeiro uns com os outros? O amor que têm uns pelos outros é incondicional, aceitando uns aos outros “como são”? O cuidado que têm uns pelos outros é tangível, não apenas com palavras, mas com atos de bondade uns pelos outros? As suas amizades são sacrificiais, com uma disposição para colocar as necessidades de outros acima das próprias?

Se você quer ver vidas mudarem, saia de sua panelinha confortável, aconchegante, movida pelo consumismo e fechada, e tenha coragem, sendo uma comunidade genuína, incondicional, tangível e sacrificial para entrar no ideal de Deus para a vida em comunidade autêntica.

Seu ministério e sua missão nunca podem ser separados de seus relacionamentos.

SINAL Nº06 Um grupo saudável ministra a outros

Um pequeno grupo saudável é como um time de futebol que se ajunta para planejar, encorajar uns aos outros e descansar por alguns segundos antes de voltar ao jogo. Essas reuniões têm um propósito fundamental, mas ninguém jamais ganhou um jogo na reunião.

Em algum momento os PGMs colocam ênfase demais no tempo da reunião, como se somente aquilo definisse o grupo. Mas é apenas o ajuntamento. É um lugar seguro para encorajar, para edificar e para ministrar uns aos outros. É um tempo para planejar e preparar a próxima jogada. A verdadeira ação acontece quando acabamos a reunião para causar um impacto.

Um grupo saudável sai do seu conforto para causar um impacto no mundo.

ABENÇOADOS PARA SER UMA BÊNÇÃO

Nós somos abençoados para sermos uma bênção para outros, não para permanecer em um ajuntamento santo.

Abraão é um bom exemplo: antes que ele pudesse ser uma bênção, lhe foi dito que deveria deixar sua zona de conforto e ir para um lugar que Deus lhe mostraria (Gn 12:1-3).

O apóstolo Pedro teve que sair da zona de conforto de seu barco para andar sobre a água. Os apóstolos deixaram “tudo” (suas zonas de conforto) para seguir Jesus. Moisés, Samuel, Davi, Mateus e Paulo, todos ficaram apaixonadamente envolvidos com o trabalho no reino de Deus depois de terem tido um encontro com o Deus Vivo que mudou para sempre a direção de suas vidas. Perceba que a paixão por si só, não é suficiente. As pessoas no seu pequeno grupo têm paixão por muitas coisas, mas Deus quer mais do que nossa paixão. Ele quer que estejamos dispostos a calcular o preço e realmente sair de nossas zonas de conforto para viver para ele. Discípulos fazem discípulos. Deus usa pessoas transformadas para transformar outras pessoas.

Seu pequeno grupo existe para quê? Esta é uma decisão que vocês têm que tomar: cuidar somente de vocês mesmos ou confiar em Deus e desmanchar o ajuntamento santo para se engajar com Jesus em sua missão.

PONTOS DE DECISÃO

Pequenos grupos acomodados na segurança e no conforto não são saudáveis e por isso não crescem. Grupos estagnam quando permanecem em seus ajuntamentos santos e não saem para o campo para correr riscos santos e fazer algumas jogadas dramáticas e lances decisivos.

Muitos grupos começam com uma trajetória ascendente. As coisas parecem ir bem. Com o tempo, no entanto, esse crescimento diminui e estaciona. A novidade acaba. Surgem conflitos. Entramos em

rotinas – muitas vezes rotinas seguras e confortáveis. Observamos que esse estado de estagnação tem dois efeitos negativos em pessoas e grupos: (1) Eles permanecem nessa zona de conforto por um longo período, às vezes pelo resto de suas vidas. Acabam ficando satisfeitos em seu conforto. (2) A fé individual ou a vida do grupo começa a enfraquecer, e a linha começa a declinar. Com frequência, grupos nesse estágio começam a afundar – às vezes, rapidamente.

O grupo chega a um ponto de decisão – um momento em que tem que tomar uma decisão vital. Seus membros podem continuar se acomodando para ter conforto e não crescer, ou podem decidir fazer algo arriscado, talvez até perigoso, para sair de suas zonas de conforto. Isso frequentemente significa deixar seus ajuntamentos e ir às comunidades onde vivem e ao mundo para causar impacto.

DEPENDÊNCIA DE DEUS

Sair de suas zonas de conforto para ministrar juntos faz com que vocês precisem depender mais de Deus do que de si mesmos. Isso estimula o crescimento. Também tira o foco de vocês e seus problemas e faz com que pensem primeiro nos outros.

ABRAÇANDO A INTERDEPENDÊNCIA

Além de oferecer uma oportunidade para pessoas e pequenos grupos de sair de suas zonas de conforto e crescer espiritualmente, servir juntos também faz com que grupos se unam em relacionamentos

mais sólidos. Trabalhar juntos em uma tarefa comum produz relacionamentos verdadeiros – e memórias.

DEFININDO MINISTÉRIO

Antes de tratar especificamente de *como* e *onde* seu grupo pode servir outros, é importante fazer a distinção entre a terminologia. Missional é quase sinônimo de saudável quando se trata de comunidade cristã. Missional é quando seu grupo realiza a missão de Cristo juntos.

Ministério, por outro lado, é o transbordamento de ser missional. Ministério geralmente se refere a como você serve e alcança pessoas fora do seu grupo.

Como Jesus praticou o ministério? A mulher que sofria durante doze anos de uma hemorragia, ao tocar a borda de seu manto foi curada. Como? O ministério de Jesus vinha do que transbordava de seu coração. Jesus passava tempo a sós com seu Pai, e então no ambiente de comunidade o poder de cura fluiu dele. Jesus era perfeitamente obediente e estava sempre em sintonia com seu Pai.

Em outra ocasião, Jesus estava passando por todas as cidades e povoados, ministrando, ensinando, pregando e curando. O apóstolo Mateus observou que Jesus, ao ver as multidões, teve compaixão delas. “Ver as multidões diante de si lhe fazia doer o coração” (Mateus 9:36). Ministar resulta de uma atitude de compaixão. Nós servimos e compartilhamos porque o nosso coração se quebranta pelas pessoas com as quais entramos em contato.

“Pequenos grupos precisam ser virados do avesso, o lado de dentro para fora”. Sim, precisam. Como pequeno grupo, atendam ao que está escrito em Hebreus 10:24 “ Pensemos em como nos estimular uns aos outros ao amor e às boas obras”.

PEQUENOS GRUPOS SAUDÁVEIS SERVEM

“Pequenos grupos holísticos são o lugar natural para cristãos aprenderem a servir outros – tanto dentro como fora do grupo – com seus dons espirituais”, Cristian Schwarz.

Adotamos uma cultura de servirmos juntos em nossos grupos na nossa igreja. Para muitos membros de grupo, é nesse contexto que aprendem a servir e desenvolver uma paixão para o serviço. Um de nossos grupos iniciou um ministério aos domingos que prepara e entrega marmitas para o almoço no centro da cidade para servir pessoas sem-teto. Outro grupo começou a levar rosas para viúvas no Dia dos Namorados. Descobrimos que grupos saudáveis servem, mas que servir também ajuda grupos a se tornarem mais saudáveis!

Cristo veio como servo. Como seguidores de Cristo, servir é um reflexo de quem somos. A ideia de “evangelismo de serviço” é popular em muitas igrejas. Em outras palavras, servimos em nossa comunidade como um meio de testemunhas às pessoas. Servir pode ser uma ponte para compartilhar as boas novas, mas não é por isso que servimos. Certo pastor disse: “Ao servir outros, a salvação é nosso motivo *supremo*, mas não é o nosso motivo *oculto*”. Pequenos grupos saudáveis servem e compartilham sua fé, não uma coisa ou outra.

PEQUENOS GRUPOS SAUDÁVEIS COMPARTILHAM SUA FÉ

Nas palavras do consultor de pequenos grupos Alan Danielson, “pessoas estão morrendo e indo para o inferno e nós estamos preocupados em saber quem irá trazer a porcaria das enchiladas! (panqueca de milho). “Não podemos esquecer jamais que teremos a eternidade para comer comida excelente com nossos companheiros seguidores de Cristo. Teremos toda a eternidade para conversar sobre os mistérios da Bíblia. Teremos o resto do tempo para adorar a Deus. Mas nós teremos apenas o presente momento para alcançar pessoas para Jesus”.

Jesus revelou a sua missão de vida: “Meu propósito é convidar os pecadores a se arrependerem dos seus pecados, e não gastar meu tempo com aqueles que acham que já são gente muito boa” (Lucas 5:31-31). O evangelho de Mateus diz de uma maneira pouco diferente: “Estou aqui para dar atenção aos de fora, não para mimar os da casa, que se acham justos” (Mateus 9:13). Seu pequeno grupo existe para o mesmo propósito: convidar os de fora, não mimar os de dentro!

CONVITES BASEADOS EM COMUNIDADE

O apóstolo João fez uma conexão muito interessante entre comunidade e evangelizar o mundo: “ Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com o Filho Jesus Cristo” (I João 1:3).

A Bíblia ensina um estilo de convite baseado em comunidade. Uma comunidade saudável de crente (nós) convida pessoas para ter comunhão conosco (o uso feito por João de “nossa comunhão” é importante; ela indica que não se trata de qualquer tipo de comunhão, mas de comunhão que era distintivamente cristã) ... uma comunhão centrada em Cristo. As implicações são:

Você, como um cristão, está em comunidade centrada em Cristo.



Você convida outros das suas esferas de influência para sua comunidade.



Como sua comunidade reconhece a Cristo como centro, quando pessoas entram em sua comunidade, elas também entram em comunidade com Deus.



O Espírito de Deus opera no meio dessa comunidade para transformar vidas e trazer pessoas à comunhão com ele.

Uma mudança de paradigma e uma nova estratégia e táticas podem ser necessárias para muitos grupos de comunidade ou estudo bíblico a fim de desmanchar o ajuntamento para ir e realizar a missão de Cristo.

UMA TÁTICA DE COMUNIDADE

Jesus nos deu uma abordagem simples de como alcançar não cristãos em nosso mundo. É repetida diversas vezes nos evangelhos. É realmente, por sua natureza, uma excelente tática de pequeno grupo, seja qual for o tipo de pequeno grupo. Simplesmente é:

A vida cristã não tem a ver apenas com vir a Jesus; também tem a ver com ir e falar dele para outros. Seu PGM é muito mais do que um grupo “venha e veja”; também é um grupo “vá e conte”. Nossa comissão, no entanto, é para “ir”. Um grupo saudável encontra uma harmonia entre “venha e veja” e “vá e conte”.

**Venha e veja ... Vá e conte ...
Venha e veja ... Vá e conte ...**

ISSO COMEÇA COM O CORAÇÃO DO LÍDER

Faça do ir e contar um estilo de vida. Evangelismo não é um programa; é o que flui do coração de um cristão que realmente ama a Deus e ama as pessoas. Como disse Jim Petersen: “Esse tipo de evangelismo dificilmente pode ser chamado de uma atividade em que nos engajamos em certas ocasiões. É vida. A própria vida se torna evangelística”.

A ORAÇÃO É O CABO DE ENERGIA

Evangelismo é um esforço colaborativo enquanto participamos com Deus como seus representantes. Essa parceria humana-divina não

pode funcionar sem que o cabo de energia da oração esteja conectado à Fonte.

Paulo dependia da oração para realizar o trabalho que Deus lhe deu: Colossenses 4:2-4. Aqui há alguns tópicos pelos quais pode orar para começar:

- Ore para que Deus lhe dê o seu coração pelas ovelhas perdidas.
- Peça que ele lhe dê oportunidades para ir e contar.
- Peça que ele abra os seus olhos para a colheita.
- Comece a orar por pessoas em seu círculo de influência citando-as pelo nome. Faça uma lista de pessoas pelas quais irá orar. Ore pelas necessidades dessas pessoas. Peça a Deus para atraí-las para ele.

“ VOCÊ É BEM-VINDO”!

Um PGM saudável é aberto, convidativo e receptivo a pessoas novas. Grupos devem ser intencionais para não se tornarem panelinhas fechadas. Falem com frequência a respeito como grupo. A “cadeira vazia” é um velho apoio para ajudar os membros do grupo a lembrar que o grupo é aberto e deve convidar pessoas novas.

TORNANDO SEU PEQUENO GRUPO MENOS ASSUSTADOR

Como fazer para não espantar novos membros em potencial? Como integrá-los em seus grupos? Aqui estão algumas ideias:

- *Preste atenção ao ritmo natural para convidar.* Quando é o melhor momento para convidar um amigo para seu

grupo? Se o seu grupo estiver no meio de um estudo de seis semanas, seria inadequado uma pessoa nova começar a participar. Em vez disso, espere para convidá-lo quando começarem um novo estudo. Há “algo” acontecendo em seu grupo que precisa ser tratado antes de convidar uma nova pessoa? Se vocês estão lidando com um assunto delicado, como problemas sérios de casamento de um casal do grupo, tratem disso antes.

- *Tenham um plano para o caso de comparecer uma pessoa nova.* Estejam preparados para fazer algo divertido e não ameaçador quando uma pessoa nova chega ao grupo. Seu grupo pode ter um nível de relacionamento de bons amigos ou até de uma família, mas a pessoa nova será no máximo, conhecida. Por isso, façam coisas que fariam com conhecidos. Não esperem que ela acompanhe instantaneamente a dinâmica existente no grupo. Tomem cuidado com brincadeiras que só as pessoas do grupo entendem. Vocês podem compartilhá-las, mas devem explicar as brincadeiras sabendo que a pessoa provavelmente não irá “captar” ou entender o humor envolvido.
- *Sejam autênticos.* Há uma tensão entre ter um plano para quando surgem pessoas novas e ser autêntico. Simplesmente ande na corda bamba da melhor forma que puder. Descobri que a melhor coisa para quebrar essa tensão é falar a respeito. Digo algo como: “Ellen,

estamos realmente felizes que você veio participar conosco hoje. Esse grupo começou há dois anos com Bob e Donna e Heidi e eu. Jim e Jenny vieram alguns meses depois ...” (Isso mostra à Ellen que novas pessoas virem ao grupo é normal.) “Nós nos tornamos excelentes amigos e, bem, também temos nossas idiossincrasias. Você sabe, todos são normais até que os conhecemos!” (Risadas são um excelente quebra-gelo.) Então explique o propósito de vocês e o que estão fazendo. Mas não prolongue a explicação entrando em muitos detalhes a respeito de cada aspecto de seu grupo. Seu visitante entenderá por si mesmo algumas coisas à medida que elas acontecerem. Encoraje os membros de seu grupo a serem eles mesmos. Seus visitantes descobrirão bem depressa quem vocês realmente são.

- *Sejam normais.* Vocês são um pequeno grupo cristão; portanto, é normal falar sobre assuntos cristãos. Mas também é normal falar sobre esportes, trabalho, filhos, filmes e assim por diante. Falem sobre coisas que todos apreciam e permitam que os visitantes também vejam quais são as paixões do grupo. Se vocês estiverem orando por aquela pessoa, não há problema deixar que ela saiba (sem levar isso a sério demais).
- *Apresentem-se.* Quando um grupo começa, geralmente nos apresentamos e falamos um pouco sobre nossas histórias pessoais. Quando aparece uma nova pessoa, o

grupo é novo para ela. Por isso, o quebra-gelo nas apresentações são muito úteis. “Onde você cresceu?”, “Quem foi seu melhor amigo naquele tempo?” Essas e outras perguntas desse tipo podem ajudar todos a entrar mais depressa na mesma sintonia.

- Explique (quase) tudo. Se você nunca tivesse participado de um pequeno grupo antes, o que você gostaria que lhe fosse explicado? É claro, não exagere nisso, mas tome um momento para esclarecer o que fazem e por quê. A propósito, o que pode parecer ser normal para vocês parece estranho ou confuso para uma pessoa não cristã.
- *Não presuma.* Deixe o visitante à vontade para ler ou não, orar em voz alta ou participar da conversa. Apenas convide-o para isso.
- *Divirtam-se!* Quase todos gostam de fazer parte de algo divertido e como cristãos, deveríamos ser conhecidos como pessoas que têm um senso de alegria.

FORMANDO EQUIPES

Vocês podem se tornar mais evangelísticos como grupo ao apoiarem os esforços uns dos outros. Orem uns pelos outros e por seus amigos não cristãos. Aproveitem os passatempos prediletos e interesses de outros membros do grupo que possam ter algo em comum com seus

amigos não cristãos. Aproveitem também os dons espirituais, conhecimento e habilidades de outros membros do grupo.

A boa notícia para você é que não precisa compartilhar a boa notícia sozinho! Na verdade, essa não era a intenção. Evangelismo é um esforço comunitário. Jesus enviou seus apóstolos em duplas, nunca sozinhos, para levar sua mensagem às cidades. Eles estariam ali para apoiar e encorajar um ao outro e prestar contas um ao outro. Cada um de nós é um recurso importante para cada um dos demais no grupo!

TESTEMUNHANDO EM GRUPO

Quando tiverem aprendido a formar equipes e estiverem apoiando-se mutuamente em seus esforços evangelísticos, vocês naturalmente desenvolverão um testemunho como grupo. “Deus nunca planejou que o evangelismo fosse um esforço individual”, diz Jim Petersen. É fácil desacreditar ou justificar o testemunho de uma pessoa, mas o testemunho de um grupo é praticamente irrefutável.

EVANGELISMO DE CORPO

Cada um de nós possui diferentes dons espirituais, paixões, personalidades, temperamentos, potencialidades, interesse e círculos de influência. Cada um desses atributos foi projetado por Deus. Quando combinamos todos os recursos que Ele nos deu, o Espírito Santo pode fazer algo totalmente extraordinário e além de nossa imaginação – algo da grandeza de Deus.

SINAL Nº07 Um grupo saudável tem um ambiente discipulador

O DISCIPULADO ACONTECE

Discipulado não é algo que possa ser organizado em pequenas caixas. Ele acontece à medida que você e os membros de seu grupo pequeno vivem com Deus e uns com os outros. Esse é o Plano A de Deus para o crescimento espiritual de seu povo! Ele derrama sua vida em você e em outras pessoas de seu grupo para que possam transbordar nas vidas daqueles que precisam. Pode envolver sujeira, ser imprevisível e parecer caótico, mas Deus é soberano em tudo isso.

Você provavelmente já deve ter visto o adesivo de para-choque escrito “Coisas acontecem”, ou algo assim. Como cristãos, precisamos de um adesivo com o dizer “Discipulado acontece”. Sei que isso não parece muito estratégico, mas nós podemos ser estratégicos para desenvolver o ambiente e a liderança em que ele vai acontecer.

DISCIPULADO ≠ ESTUDO BÍBLICO NO PEQUENO GRUPO

Jesus é o nosso modelo perfeito de como discipular pessoas em um pequeno grupo. Ele foi modelo de relacionamento com Deus enquanto andava com seus discípulos e à medida que viviam e ministravam juntos. Ele não fez treinamento de evangelismo para então enviá-los para compartilhar a sua fé. Os discípulos viram o coração de Jesus pelas pessoas perdidas. Ele deu exemplo de compaixão, os enviou em duplas e então lhes ensinou quando voltaram.

Nos pequenos grupos muitas vezes nós equipamos discipulado com aquilo que estudamos. Jesus, entretanto, não reunia seus discípulos uma vez por semana para um estudo bíblico. Ele vivia na prática a Palavra viva e ativa de Deus, e então aplicava as Escrituras com eles quando surgiam momentos propícios para o ensino.

Jesus como também a igreja primitiva viviam em profundos relacionamentos uns com os outros, propiciando o ambiente perfeito para que o discipulado ocorresse naturalmente. Estudo bíblico no pequeno grupo não é igual a discipulado. Segundo, John Eldredge: “Vocês podem estudar até não aguentar mais, e isso não vai consolar os que têm o coração partido nem dar liberdade aos presos. Nós chegamos para aprender; depois vamos embora. Isso não é suficiente”.

BEM-VINDO À PRIMEIRA IGREJA FARISAICA

Os fariseus da época de Jesus se sentiram em casa em muitas de nossas igrejas ou pequenos grupos. Eles apreciariam os estudos bíblicos profundamente teológicos e as orações piedosas. Eles adorariam as discussões sobre como honrar a Deus e ficariam felizes por haver poucas conversas que tivessem a ver com o coração. Essa foi uma das maiores queixas de Jesus em relação aos fariseus. Eles lidavam com uma porção de assuntos exteriores, mas deixavam o coração totalmente de lado. Um pequeno grupo centrado em Cristo é um ambiente no qual os discípulos podem se conectar com Deus e com o coração uns dos outros.

“Ir à igreja com centenas de outras pessoas para sentar e ouvir um sermão não exige muito de você. Certamente você jamais será exposto. É por isso que a maioria das pessoas prefere assim. Porque a comunidade vai expor você. Ela vai revelar em qual aspecto você ainda

precisa ser santificado no exato momento em que você tão sagazmente percebe em quais aspectos os outros ainda precisam de santificação. Ela irá aproximá-los e você será visto e será conhecido, e aí é que está o poder e aí é que está o perigo”. Eldredge

Isso descreve o seu pequeno grupo? O seu grupo pede muito de você? Ele expõe você? Ele revela em quais aspectos você ainda precisa ser santificado? É um ambiente no qual Deus pode encher, consertar e mudar seu coração? Isso é real?

DEFINIÇÃO DE DISCIPULADO POR UM DISCÍPULO

Geralmente, os discípulos literalmente viviam com seu rabi e o seguiam onde quer que ele fosse. A vida em comum era totalmente necessária para viver como um verdadeiro discípulo. O ensino ocorria mais pelo exemplo vivendo dia a dia com a pessoa do que por palavras. O propósito era de se tornar “como o seu mestre” (Lucas 6:40)

Jesus adotou o estilo rabínico de discipular seus seguidores, porém ele o alterou bastante daquilo que normalmente era feito. João 15:12-17 ilustra sete maneiras de como Jesus era contracultural como rabi. Ao examinar esta lista, pense como esse padrão de discipulado se aplica ao seu grupo.

- Rabis treinavam seus discípulos na lei. O discipulado de Jesus estava baseado na graça: “O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei” (v.12).
- Rabis exigiam um compromisso de curto prazo. Jesus chamou seus discípulos para uma entrega total de suas vidas: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos” (v.13).

- Rabis queriam que seus discípulos os servissem de maneiras práticas. Jesus tratou seus discípulos como amigos: “Vocês são meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno. Já não os chamo servos” (v.14-15).
- Rabis não escolhiam seus discípulos. Um discípulo em potencial pediria a um rabi se poderia segui-lo. Era o rabi que decidia dizer sim ou não. Mas Jesus chamou seus discípulos: “Vocês não me escolheram, mas eu vos escolhi ...” (v.16).
- Rabis focavam no conhecimento pela razão para que os seus discípulos pudessem vir a treinar outros na religião judaica. Jesus chamou seus discípulos para verdadeiramente fazer algo: “Eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça” (v.16).
- Rabis ensinavam seus seguidores a serem dependentes deles. Jesus ensinou seus discípulos a serem dependentes de Deus: “A fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome” (v. 16).
- Rabis usavam uma abordagem de cima para baixo no discípulo. Embora seus métodos tivessem como base a sua autoridade, Jesus ensinou seus discípulos a partir de um método de discipulado recíproco: “Este é o meu mandamento: Amem-se uns aos outros” (v.17).

O estilo de discípulo rabínico de Jesus não é simplesmente frequentar o culto no final de semana e participar de uma reunião do pequeno grupo uma vez por semana; é a vida 24 horas por dia, sete dias por semana. Acontece no seu tempo devocional, tempo de trabalho, tempo com a família e tempo de lazer ... todos os dias.

DISCIPULADO DO SÉCULO XXI

Como podemos realizar um discipulado seguindo o modelo de Jesus em nossa cultura atual?

1. Compromisso

O compromisso é o ponto de partida, e não podemos ter grupos saudáveis, de discípulos em crescimento, sem ele. Esse compromisso tem um preço, Jesus exigiu entrega se você considerava segui-lo. Três vezes em Lucas 14 ele disse aos seus seguidores que se não calculassem o preço, não poderiam ser seus discípulos: v. 26,27 e 33.

O que Jesus está dizendo? Consumidores não podem ser discípulos. Isso requer um caro compromisso com ele. Hoje, em um pequeno grupo saudável, os membros assumem compromisso com (1) Cristo, (2) o grupo e (3) discípulo recíproco.

Compromisso com Cristo – O que é estar comprometido com Cristo? Estar comprometido pode envolver diversas escolhas de estilo de vida:

- Envolvimento no estudo e contemplação diários da Palavra de Deus.
- Oração, incluindo ouvir a Deus.
- Buscar a Deus por meio de outras disciplinas espirituais como o jejum e a solitude.
- Viver com integridade, ou seja, viver a vida da maneira de Deus, não da minha.
- Usar os dons que Deus deu para edificar o seu corpo.

Muitas vezes temos que transferir nosso foco das expectativas para a esperança. Com frequência temos expectativas de que os membros do grupo vivam de acordo com determinados padrões, como ler suas Bíblias todos os dias ou jejuar uma vez por mês ou vir preparados para as reuniões do grupo. Essas expectativas podem nos levar a um julgá-los. No entanto, precisamos mudar para esperança, o que significa aceitar as pessoas como elas são, mas como uma esperança de que chegarão mais perto de Deus. Expectativas estão relacionadas comigo. Eu tenho a expectativa de que vivam de acordo com os meus padrões. Esperança se baseia na confiança de que Deus fará o que somente ele pode fazer na vida de uma pessoa. Significa que vou orar constantemente por aquela pessoa. Vou investir na vida dela. Vou encorajá-la. Vou me oferecer para discipulá-la. Vou perguntar se ela gostaria de prestar contas sobre o que se compromete a fazer.

Jesus não força a passagem em nossas vidas para nos fazer crescer. Ele fica à porta e bate. Então ele espera que respondamos à sua voz e abramos a porta para que ele possa entrar.

Compromisso com o grupo – Quando você começa um grupo novo, ou quando uma pessoa nova entra no seu pequeno grupo, deixe o compromisso com o discipulado o mais claro possível. Algumas pessoas não farão parte de um grupo que requeira um compromisso elevado. Porém, com aquelas que aceitarem o desafio, você fará discípulos. Imagino que deve ter sido difícil para Jesus ver o jovem rico sair andando, mas Jesus tinha o compromisso de fazer discípulos, não de atrair multidões de consumidores.

Compromisso com discipulado mútuo – Discipulado mútuo quer dizer que temos o compromisso de ajudar uns aos outros a crescer na

nossa fé. É isso que Paulo tinha em mente quando disse que o corpo de Cristo “cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função” (Efésios 4:16). Nos grupos mais saudáveis, os membros não estão comprometidos apenas com o seu próprio crescimento espiritual, mas em ajudar outros a crescer. O restante desses fatores descreve o que é necessário para que o discipulado mútuo aconteça em um grupo.

2. Observabilidade

Um dos valores que fez funcionar o discipulado rabínico é que os discípulos viviam uma vida observável uns com os outros.

Muitos de nós evitamos ser expostos, mas um pequeno grupo saudável é um lugar onde podemos ser vistos completamente, conhecidos completamente e mesmo assim ser aceitos completamente! Comunidade saudável deve revelar em que aspectos cada um de nós ainda precisa de santificação.

Obviamente, isso não é tão fácil de alcançar em nossa sociedade individualista onde a vida não é compartilhada.

Creio que o discipulado verdadeiro e observável funciona melhor quando homens e mulheres se reúnem com mulheres. Prestação de contas, confissão e admoestação acontecem com mais naturalidade quando estou com os homens sem mulheres em volta, e vice-versa. Isso inclui casais ou grupos de ambos os sexos? Não. Porém, se você quer ver autenticidade e discipulado explodirem, subdivida por gênero para oração, compartilhamento e aplicação.

3. Responsabilidade pessoal

Discipulado acontece quando pessoas passam tempo diário com Deus. Elas leem, estudam e meditam na Palavra de Deus em seu tempo de devocional pessoal. Se as pessoas abrem suas Bíblias apenas durante a reunião do pequeno grupo, isso não é suficiente! Isso não é saudável. Isso não é verdadeiro discipulado.

As pessoas devem ser responsáveis por seu próprio crescimento espiritual, com o apoio, encorajamento e prestação de contas de outros no corpo de Cristo. Tantas vezes pessoas que frequentam há muito tempo a igreja dizem: “Eu preciso ser alimentado”. Isso é algo natural de se dizer para bebês cristãos (I Co 3:1-2; I Pd 2:2; Hb 5:13), mas, à medida que crescemos, começamos a aprender nos alimentar. Na verdade, quando somos maduros, devemos alimentar outros (Hebreus 5:12-14;6:1). Nós crescemos, não porque fomos alimentados, mas porque nos alimentamos da carne da Palavra de Deus e então nos tornando pais espirituais que alimentam outros.

Quando membros do grupo vêm preparados para compartilhar uns com os outros sobre o que Deus está fazendo em suas vidas. Durante a semana toda, Deus derramou sua presença em suas vidas. Agora, ao se reunirem, ele transborda de vida em outra – discípulo mútuo. Um grupo todo que passa tempo diário com Deus transborda naturalmente nas vidas de outras pessoas fora do grupo também. É nesses grupos transbordantes que Deus acrescenta diariamente os que vão sendo salvos!

4. Lutar juntos

Discípulos que passam tempo com a Palavra de Deus durante a semana se reúnem para juntos lutar com as Escrituras para juntos determinarem como viver a Palavra de Deus na prática. Um pequeno grupo saudável não apenas estuda a verdade das Escrituras (para obter mais conhecimento intelectual) e não apenas “faz coisas da vida juntos” em um agradável clubinho social. Em PGM saudável, a verdade da Palavra de Deus e a vida real se juntam e os membros lutam juntos com isso. Eles tomam uma passagem bíblica, talvez a que leram na semana anterior, e conversam sobre como podem realmente colocá-la em prática nas situações reais da vida.

Quando vocês com grupo lutam com a Palavra de Deus, vocês lutam com Cristo. Quando pessoas no seu grupo estiverem desanimadas ou feridas, acompanhe-as até Jesus. Ele é a única fonte verdadeira de poder para curar. Quando pessoas enfrentam dificuldades ou passam por crises, permita que elas saibam que Deus está agindo no meio de tudo isso. O papel do líder de grupo não é resolver os problemas das pessoas ou responder a todas as perguntas. Seu papel é conduzi-las àquele que cura, aconselha e conforta. Não se esqueça de que Cristo é o verdadeiro líder.

6. Liderar e ser liderado

Embora Cristo seja nosso verdadeiro líder e Bom Pastor, crentes também precisam de um pastor humano – alguém que invista em suas vidas, cuide de suas almas, ouça seus corações e as conduza no caminho. Um dos compromissos que os membros do grupo devem assumir é o de serem liderados. Em muitos pequenos grupos há falta de compreensão do princípio bíblico da autoridade. Cristo é a cabeça, e toda a autoridade pertence a ele. Ele concede uma medida de sua autoridade a líderes, e

nós somos chamados a ser submissos a essas autoridades divinas. Muitos grupos decidem tudo com base em votações. Há grupos adoecidos nos quais pessoas não abrem mão de suas próprias expectativas e prioridades para o bem do grupo. Não é possível haver discipulado nesse tipo de ambiente. Um grupo saudável necessita de um líder saudável que não seja passivo ou temeroso para liderar.

7. Formar equipes

Usando uma definição verdadeira de discipulado, um líder não pode discipular efetivamente mais do que duas ou três pessoas. Outras podem observar, ouvir e crescer, mas se você quer investir na vida de pessoas, precisa limitar seu raio de influência. Livre-se da mentalidade de que você consegue discipular dez ou doze ou mais. Compartilhe a liderança com uma equipe cerne e desenvolva um ambiente em que possa ocorrer o discipulado mútuo (membros da equipe cerne discipulando outros membros do grupo e esses discipulando pessoas que vêm a Cristo como resultado de evangelismo do grupo).

8. Mutualidade

O discipulado um a um funciona melhor em um ambiente de comunidade autêntica.

Como grande parte de nosso crescimento espiritual ocorre por meio de sofrimento e provações, precisamos de outros que andem conosco através dos vales. O encorajamento deles e o amor nos ajuda a ver o que Deus está fazendo. Eles se importam conosco e nos ajudam a carregar nossos fardos. Eles oram por nós e conosco e nos levantam quando caímos. Nós não estudamos discipulado, nós o experimentamos em comunidade!

9. Ministrando juntos

O ministério é o grande ativador do discipulado. As pessoas crescem melhor quando saem de suas zonas de conforto para servir junto com seus amigos ou para compartilhar sua fé carregados pelas orações e o apoio de seus grupos. Nós crescemos espiritualmente para ministrar outros ou ministramos outros como uma forma de crescer em nossa fé? Sim! Ministério e discipulado têm um relacionamento de benefício mútuo.

DISCIPULADO É UM PROCESSO PARA A VIDA TODA

Esses fatores do discipulado são partes desse processo que dura a vida toda. Quais deles você está fazendo bem? Quais vocês precisam melhorar como grupo? Se tiver alguns ajustes ou mesmo uma mudança de paradigma, é melhor não forçar ou impor essas mudanças ao grupo. Permita que eles se sintam parte disso.

“Vão e façam discípulos ...”. Essa é a missão para o seu grupo pequeno. E isso acontecerá na medida em que seu grupo for saudável: centrado em Cristo, com um líder e uma equipe cerne saudáveis, com objetivos e planos, vivendo em comunidade autêntica e fazendo o ministério juntos.

CONCLUSÃO

O fruto de pequenos grupos saudáveis

Uma muda de macieira saudável cresce, torna-se uma árvore robusta e produz fruto. Algumas frutas caem na terra, onde suas sementes podem se fixar e produzir novas mudas de macieira.

O mesmo é verdade para pessoas: uma criança saudável cresce, amadurece tornando-se um adulto e começa sua própria família. Não é difícil perceber que coisas saudáveis crescem e se reproduzem. É a ordem natural da maneira como Deus criou o seu mundo para funcionar: ser frutífero e aumentar em número...multiplicar.

Grupos pequenos que são saudáveis em cada um dos capítulos discutidos neste livro irão, sob a maioria das condições, crescer e se multiplicar. Simplesmente é natural. Isso acontece de diferentes maneiras:

- Um membro da equipe sente que Deus o está chamando para começar um novo grupo;
- Um grupo fica grande demais;
- O horário das reuniões se torna inconveniente para um ou mais membros;
- Membros do grupo não concordam com a direção que o grupo atual está tomando;
- Membros do grupo entram em uma nova fase da vida (por exemplo, um casal em um grupo de casais recém-casados tem um filho);

- Membros do grupo têm necessidades específicas que não são atendidas no grupo atual (por exemplo, um casal no grupo começa a cuidar de seus netos e começa um grupo com pessoas na mesma situação);
- Membros do grupo se mudam para outro bairro (ou mesmo para outro lugar no país);
- Membros do grupo conhecem novos amigos com os quais têm algo em comum e começam um grupo novo em torno disso;
- Membros do grupo fazem novas amizades com pessoas que precisam de Jesus em suas vidas.

Todos esses exemplos ocorrem na nossa igreja. Às vezes o grupo não vê isso como um nascimento ou multiplicação, mas Deus usa todo tipo de circunstâncias da vida (ou novas oportunidades) para expor seu reino aos que ainda não o viram. Celebre o que Deus está fazendo, independente de como isso acontece!

A SAÚDE REQUER A INTEGRAÇÃO DOS SINAIS VITAIS

Não pense que esses sinais vitais são como um cardápio de uma cafeteria em que você escolhe três ou quatro de sete e pronto, você está saudável. Não, é como você integra todos esses sinais em seu grupo que determinará sua saúde. Parece-se muito com a saúde do corpo humano. Se a sua pressão sanguínea, batimento cardíaco e nível de colesterol estiverem bons, mas a sua glicemia estiver muito elevada, você não está saudável. Algo está errado e requer atenção.

Entretanto, observando dois aceleradores para a saúde do grupo: manter objetivos e planos por escrito e compartilhar a liderança (com uma equipe cerne).

Na igreja Northeast, descobrimos uma correlação direta entre esses dois sinais vitais e todos os demais. Também descobrimos que quando grupos se tornam mais saudáveis nesses dois sinais vitais, isso os ajuda a se tornarem mais saudáveis nos outros também. Por isso, certifique-se de incorporar os outros sinais vitais em seus objetivos e planos, e compartilhe a liderança no desenvolvimento e na implementação desses objetivos e planos.

Uma das melhores maneiras de você utilizar este livro e melhorar a saúde de seu grupo é fazer o que os grupos na nossa igreja fizeram. Quero encorajá-lo a avaliar o seu grupo usando a Avaliação da saúde do pequeno grupo no Apêndice E.

Também quero sugerir que faça essa avaliação novamente dentro de seis meses para reavaliar a saúde de seu grupo. Use-a para diagnosticar como foi seu progresso e em quais aspectos ainda pode melhorar. À medida que continuam crescendo como grupo, use as folhas de avaliação no final de cada capítulo para discutir como vai indo seu grupo.

Uma última coisa. Há ainda mais um sinal vital de um grupo pequeno saudável: perseverança. Qualquer coisa que seja excelente, quer seja uma família saudável, empresa, igreja, ou qualquer outra coisa, deve seu sucesso à perseverança em tempos difíceis. Mesmo o grupo mais saudável enfrenta testes e provações. Lembre-se que Deus age para o bem daqueles que o amam e foram chamados de acordo com

o seu propósito ... e isso se aplica tanto ao seu pequeno grupo como a você individualmente. Continue firme. Não desista. Não coloque em curto o que Deus está fazendo em e por meio de seu grupo. Porque “a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma” (Tiago 1:4).

Pequenos grupos saudáveis – grupos que permanecem conectados com Cristo – produzem muito fruto. E isso é para a glória do Pai.